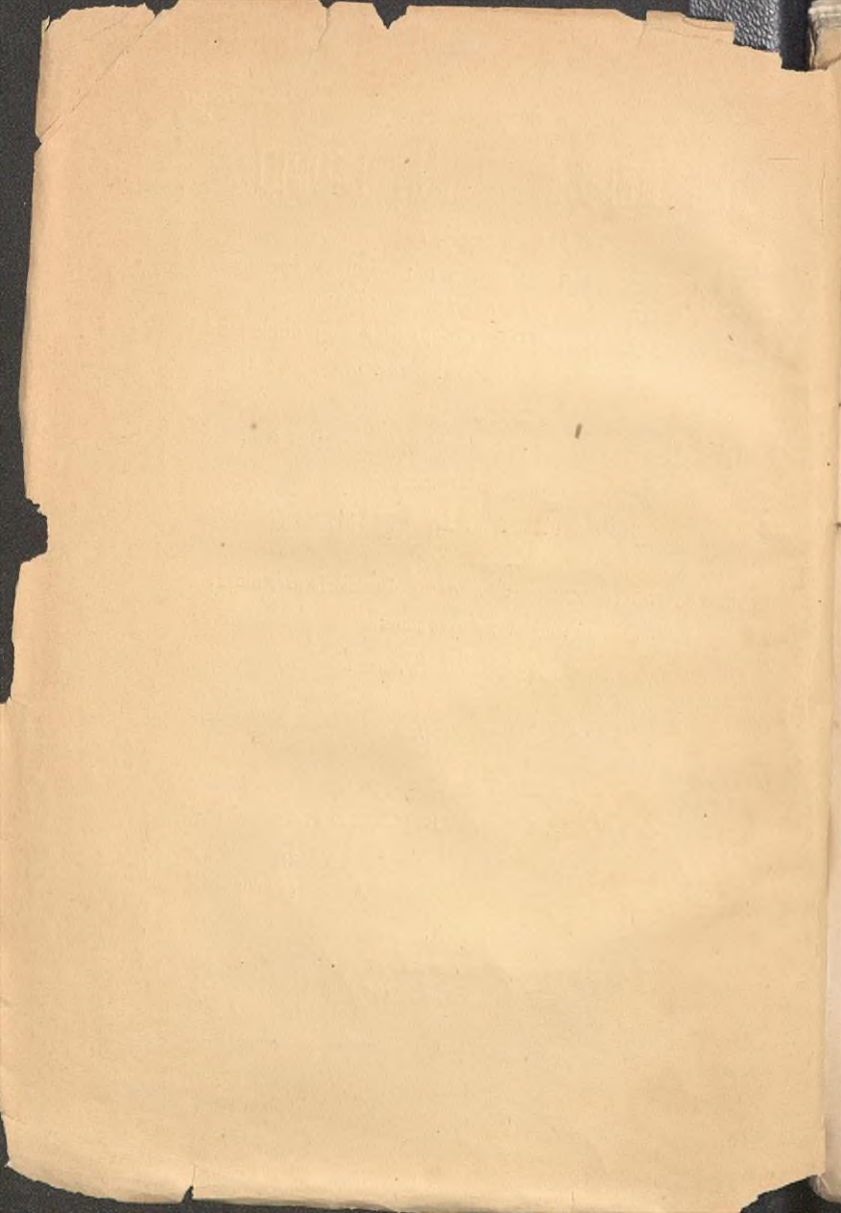


Rua do Arsenal, núm. 94.

15.022/77

PARA ASSEGURAR  
LÉGITIMO  
SUAS DIFICULDADES  
PESSO  
DOS CASADOS  
pelo  
author da VIRILIDA  
por



647-3057

4240

GUIA MEDICA  
DO  
MATRIMONIO.

---

MA T R I M O N I O



# GUIA MEDICA DO MATRIMONIO

## E INSTRUCCOES

PARA ASSEGURAR SEU OBJECTO MORAL, SEUS PRAZERES  
LÉGITIMOS E PARA EVITAR E REMOVER  
SUAS DIFFICULDADES PHYSICAS: ACOMPANHADA DE DIRECCOES  
PESSOAES DE VITAL IMPORTANCIA,

DEDICADAS

AOS CASADOS E SOLTEIROS D' AMBOS OS SEXOS:

ESCRITA EN INGLEZ

pelo Doutor J. L. Curtis,

Medico consultor,  
author da VIRILIDADE, das causas da sua decadencia prematura,

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ,

por Bráz Leão Bernal.

PRIMEIRA EDIÇÃO AUTORIZADA.

BARCELONA.

SALVADOR MANERO EDITOR.

ADMINISTRAÇÃO.

Ronda del Norte, núm, 128,



LIVRARIA,

Plaza del Teatro, núm, 7,

LISBOA.

MIGUEL MORA.

Rua do Arsenal, núm, 94,

# GUIA MEDICA DO MATRIMONIO

DE MATHIAS DE MOURA

COM OBRIGACAO DO GOV. DO ESTADO DO PARANÁ

DE 1900, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1901, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1902, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1903, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1904, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1905, E DO GOV. DO PARANÁ

pelos Drs. J. L. Costa,

ES PROPRIEDAD DE SALVADOR MANERO.

DE 1906, E DO GOV. DO PARANÁ

por Dr. João de Deus

DE 1907, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1908, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1909, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1910, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1911, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1912, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1913, E DO GOV. DO PARANÁ

DE 1914, E DO GOV. DO PARANÁ

# ÍNDICE.

## CAPITULO PRIMEIRO.

|                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------|----|
| Anatomia moral do amor physico nos seres hu-<br>manos. . . . . | 7  |
| Da paixao universal. . . . .                                   | 12 |
| Contraste. . . . .                                             | 26 |
| Defensa em favor da juventude. . . . .                         | 28 |
| Perigo comum a ambos os sexos. . . . .                         | 34 |
| Assistencia para o doente. . . . .                             | 36 |

## CAPITULO SEGUNDO.

|                                                                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Dos objectos, devotes e prazeres do matrimo-<br>nio, contrastados com as suas falhas, erros e<br>difficuldades. . . . . | 42 |
| Conselhos familiares. . . . .                                                                                           | 45 |
| Accao sexual do mundo animal. . . . .                                                                                   | 54 |

|                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------|-----|
| Communição conjugal. . . . .                                             | 63  |
| Prejuizos que resultam dos matrimonios consanguineos. . . . .            | 67  |
| Erros nupciaes... . . . .                                                | 70  |
| Moral verdadeira da communição sexual. . . . .                           | 72  |
| Causa primitiva e principal dos máos resultados nos matrimonios. . . . . | 84  |
| Conselhos práticos sobre a observancia conjugal. . . . .                 | 91  |
| Tempo e circumstancias que convidam e se opposoem á communição. . . . .  | 97  |
| Miscellaneas, conselhos, avisos e direcções. . . . .                     | 106 |

### CAPITULO TERCEIRO.

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| Mulheres casadas. — Indicações finaes. . . . . | 115 |
|------------------------------------------------|-----|

### APPENDICE.

|                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Correspondencia. . . . .                                                                    | 140 |
| Aviso aos doentes.. . . .                                                                   | 173 |
| Elogios e revistas feitas por differentes jornaes á obra intitulada «A Virilidade.».. . . . | 180 |



# GUIA MEDICA DO MATRIMONIO.

## CAPITULO I.

### Anatomia moral do amor physico nos seres humanos.

» Deos concedeo ao homem o dom precioso d' um amor innocente, dando-lhe um paraizo de plantas, flores, frutas, etc. porem vedando-lhe comer a da arvore perigosa. O homem levado da sua curiosidade faltou a este preceito perdendo a felicidade e ficando n' um estado lastimoso. Indignado Deos por esta falta d' obediencia castiga o homem dando-lhe um monstro pertinaz por companheiro que constantemente o opprime e o atormenta. Este monstro infernal é o desejo.»

Se n' estas paginas lanço alguma luz sobre materias estranhas; se faço corar as faces do impudico,

«que transforma o bem em mal,»

e iguالمecte contribuo a que os remorsos

de consciencia movam o coração do culpavel confesso, terei ao menos a satisfação de que nada do escripto n' ellas poderá offender ao homem verdadeiramente innocente; por que suppondo que não tivéssemos de authoridade apostolica, a verdade de que

«para o puro todas as cousas são puras,»  
o bom gosto, a verdadeira delicadeza, essa superior philantropia que antes prefere curar a ferida que occultal-a, declaram que tudo quanto conduz a combinar o util com o verdadeiro não pode offender.

«O util e o verdadeiro combinados compoem o fim a que o homem deveria aspirar com o coração e com a vida.»

Creio mais, estou plenamente convencido de que quanto se contém n' este ensaio, aparte de ser escrupulosamente verdadeiro, está chamado a ser eminentemente util. Considero-me com direito a este asserto, porque uma não inter-

rompida prática no importante campo das investigações a que faz referencia, me fez conhecer quão profundamente elle concerne aos mais queridos interesses da gram familia do genero humano.

— Repito, pois, que se o meu livrinho fizer corar as faces do impudico de pensamento e obra, e sentir uma angustia na consciencia do culpavel, considerarei o feito como de bom augurio, como sendo uma esperanza de que o indiscreto e o peccador possam apartar-se da sua enganada estrada, e recobrar a paz perdida, a saude e a felicidade na esphera da regeneração moral.

Dizem-nos de boa tinta, que:

«E pouco, o que o homem necessita 'n' esta vida; e este pouco não o necessita muito tempo.»

Não obstante, se de conformidade com este axioma quizessemos compútar mesmo esse pou-

co pela balança que usam algumas pessoas, seriamos obrigados a confessar que a quantia era respeitavel. Homens ha que, na intensidade do seu egoismo, não somente se apoderam d' aquella porção de dotes que lhes foram dados para seu uso, senão que usurpão a parte correspondente aos outros ainda que a luz natural aconselha, e a experiencia ensina que o monopolio não deveria acompanhar ao prazer verdadeiro.

«Est modus in rebus»

«Sede moderados» Assim diz com muita verdade o celebre classico, confirmando o conselho do fabulista Febo a seu temerario filho:

«In medias vias tutissimus ibis»

! Verdadeira philosophia! Sim, na moderação, *n' um meio termo*, apartado igualmente dos extremos extravagantes se funda o segredo não somente da salvação, senão da felicidade. O mesmo nos prazeres como nos negocios, no repouso que no trabalho, na ambição que



na humildade, e ate na propria religião, esta regra d' ouro é a que rege, pois é um feito que não necessita argumentos para ser provado que os excessos do impulsivo entusiasmo religioso, degenerando primeiramente em zelo e des pois em fanatismo, mais d' uma vez acham a sua tumba no escuro abismo da loucura.

Porem no prazer e especialmente na forma mais extasiadora do prazer—a do amor physico—a regra deve-se observar com respeito. Aquelle que termina a copa até o fim, encontrará nas fezes uma dose amarga; e aquelle que procure variar seus prazeres fazendo do Amor um subordinado ao odioso idolo *Desejo*, convencerse-ha, bem a sua custa, da temivel verdade que se encerra n' allegoria do começo d' esta obrinha.

## PAIXÃO UNIVERSAL.

No entanto que temperamentos e disposições diferentes emprehendem distinctas vias para alcançar a felicidade real ou imaginaria, toda a humana raça—toda a animada creação—ve-se inspirada pela paixão universal do Amor, a qual, quando é bem regulada, produz ao mesmo tempo o prazer mais vehemente accessivel aos mortaes, e effectua o grandioso objecto de perpetuar as especies, «cada qual segundo a sua classe.» Mais ainda, muitas ordens do reino vegetal, varios *géneros* de plantas e flores segundo dizem observadores naturalistas, levam a cabo os designios da natureza sob esta influencia mysteriosa.

Porem a verdadeira distincção entre o amor humano e o dos animaes inferiores consiste nos nobres sentimentos e sensações moraes que no

homem acompanhão ao impulso physico. O amor está consagrado no homem, pelo santo sacramento do matrimonio para a realisação da felicidade domestica, e a procreação e educação de creaturas formadas a semelhança do Ente Supremo. Somente o homem observa a cohesão de familia. O carinho instinctivo que os animaes irracionaes teem a sua prole, termina quando esta se approxima ao seu inteiro crescimento: no homem esse laço d' affecto dura toda a vida, e quasi podemos assegurar, com a devida venia, que a parentella n' uma familia, esposos, filhos, irmãos, etc., quando teem por base a afeição designada pela Providencia, representa em sua semelhança terrenal mais parecida, a felicidade etherea promettida a aquelles que, no amor, na fé e na veneração levam a cabo os altos preceitos da sua natureza.

Por isso, ainda que expressada n' uma linguagem que criticos superficiaes podriam cali-



ficar de caprichosa, as seguintes linhas, escriptas pelo grande mestre de prosa e poesia cavalleirosa apresentam uma lição instructiva.

«In peace Love tunes the sepherd's roed,  
In war, hē mounts the warrior's steed;  
In halls, in gay áttire is seen;  
In hamlets, dances on the green.  
Love rules the court, te camp, the grove,  
Aud men below, aud saints above;  
For Love is héaven, aud heaven is Love.»

A verdadeira interpretação d' estes melodiosos versos é que o amor—o amor dos sexos—é o maior, o principal agente; o poder universal mais grande que agita e move o humano peito. Ha homens completamente insensíveis a ambição, outros as riquezas, outros aos prazeres da mesa, as delicias campestres, como a caça, etc., outros a litteratura e as sciencias no entanto que outros formam d' uma ou de



mais d' estas occupaões a tarefa favorita das suas vidas. Porem ha um appetite, paixão, desejo, ou sentimento, dese-lhe o nome que cada qual quizer, commun a todo aquelle que não se ache contaminado por alguma falta secreta, incapacidade ou affecção, natural ou adquirida, que degradando-o, o separa do gremio da dignidade humana de seus privilegios e sympathias. Essa paixão, esse sentimento universal é o Amor. Uma das suas manifestações mais elevadas, mais nobres, é a que toma a forma d' uma ardente, porem respeitosa affecção pelo ser eleito, ao qual a imaginação adorna, d' encantos e perfeições invisiveis para um olhar indifferente; o amor procura em seus desejos uma união santificada com esse ser, seguida do ajuntamento corporal e mental de duas vidas n' uma, e da sua reproducção em novos e multiplicados corpos e almas por meio d' esse maravilhoso e mystico processo de renovação a

que a natureza nos impelle associando -o com o mais intenso de todos os deleites sensuaes; deleite tão vehemente, que a não ser de curta duração a propria vida terminaria sob a influencia de tão inexplicavel extase.

Não obstante, esta nobre e elevada manifestação do amor faz com que o gozo sensual do momento seja inferior ao socegado desfrute d' um mutuo carinho logrado no meio da maior concordia domestica, as veneraveis honras da paternidade e a doce comunhão de duas almas sympathicas. — Eis-aqui o verdadeiro Amor; — este é o amor que inspira a juventude honrosas aspirações, que adoça as fadigas da idade proecta e santifica a velhice com gloriosas recordações. Este é o amor que procrea familias robustas, soldados valentes, cidadãos patrioticos, pudicas e amorosas esposas, maridos fieis e carinhosos, filhos obedientes e submissos e completa uma larga vida, util e ditosa com as

honras augustas d' uma veneravel ancianidade. Porem não deve pensar — se que tam pura e elevada forma que do amor acabamos de descrever exceptua a physica — a sexual. Imaginal-o seria contradizer o livro textual da Natureza, e privar a vida d' um gozo supremo. A satisfação do amor puro e legitimo é mais deleitosa do que a aspiração gastada e voluptuosa que encerra a descripção do poeta sobre o prazer vehemente, ineffavel, transmittido pelo primeiro fascinador e delicioso beijo com que dois leaes corações sellam o laço de mutua união; a amalgama do corpo e alma «até que a morte os separa.»

«Não é seu triumpho ao meu comparado,  
Se a mulher que provoca meu desejo  
Consente, no altar do deos vendado,  
Unir o meu com seu doce beijo.»

E o proprio Homero, o principe dos poetas, que dedicou o melhor dos seus poemas a celebrar a fermosura e o amor criminal de

«Hellen a do cabello d'ouro,»  
e Páris,

«Aquelle rapaz indigetado pelos *Fados*,

Que com um sorriso destruiu a grande

e historica Troia,»

indica claramente que o heroico Hector e a casta Andrómaca desfructaram mais intensamente e sentiram com maior força os gozos do amor, que o fermoso e delinquente par que o transformou num desejo luxurioso, lascivo e perfido, violando as sagradas leis da hospitalidade.

Havemos bosquejado ainda que de passo os rasgos caracteristicos do amor, considerados sob o ponto de vista real e nobre, segundo foram creados pelo Ser Supremo para a felicidade e multiplicação das humanas creaturas.



Quão triste é agora separar os olhos d'esta formosa pintura para os fixar no nojento esqueleto da sensualidade, no qual a simples brutal satisfação d'um impulso desordenado o lança desenfreadamente n'uma insensata carreira de libidinoso libertinagem estimulando as emoções em ruínosa excitação contraria as leis naturaes, ora por meio da deshonorosa prática com que os criminosos em profana soledade corrompem e debilitam sua propria natureza, ora por meio da indifferente promiscua dissipação das suas energias, com o qual chamam sobre si uma catastrophe não menos destructiva e degradante, até que a ultrajada natureza fica completamente extragada, impotente para soffrer por mais tempo o homicida esgotamento! Então o miseravel sensualista fica postrado, expulso dos destinos da vida, incapaz d' obter outros prazeres d'uma faculdade esgotada pelo abuso, nem mesmo auxiliada pelos expedientes crea-

dos por uma engenhosa depravação, e muito menos consummar em mutuo gozo e satisfação esse acto que foi designado, mais para a glorificação da soberana clemencia multiplicando a sua imagem, que para o contentamento de desejos carnaes, partilhados pelos animaes nos bosques, com a differença porem, de que estes não abusam d'elles nem os degradam.

Por esta causa, assim como o verdadeiro amor entre os sexos é o meio de que se serve o Altissimo para povoar á terra prolificamente, para assegurar a felicidade d' ambos, e produzir essas tenras e mimosas flores da humanidade que coroam de ditosa ventura o santo matrimonio; a dissolução, a libertinagem, e mais que tudo essa forma degradante, commum do sensualismo, que, semelhante a un monstro do averno, se agita em roda da incauta juventude d' ambos sexos, insinuándose com o disfarce d' uma sincera amizade, sussurrando mysterios

nos ouvidos d' uma imaginação extraviada, espreitando na escuridão da noite o leito da imaginaria ainda que apparente innocencia são os adversarios execraveis de toda felicidade, especialmente a da concordia conjugal; os adversarios tambem do mesmo matrimonio, contra o qual, inutilizando as forças nuturaes de suas enganadas victimas oppoem os tristes obstaculos da *incapacidade physica* e da exclusão. Elles são os inimigos declarados da fecundidade e dos verdadeiros prazeres sexuaes, contra os que alevantam a insuperavel barreira da *impotencia physica*.

«Chama-se desejo

Gigante que escalar o ceo pretende.

De muitas mãos dilatada espalda

E horrivel continente:

Qual relampago vivo em noite escura,

Sinistro raio vibia da sua fronte.

Entra em batalho e subito destroça

Do bello sexo exercitos sem conto:

As encadea escravas,

E em vão ellas resistem

As duras pontas das ferreas clavas.

De ferir cançado ao sexo feminino,

Este monstro abortado do inferno

Acommette tambem ao masculino.

E é fama que o «Desejo,»

Annunciando ao inferno sua alta gloria

Exhalou este atroz grito:

«Filho sou eu de Satanás maldito,

Eu sou digno do louro da victoria.»

Em contraposição com esta fiel descripção,  
um escriptor, cujos versos tenho o maior gosto  
em citar aquí, diz:

«E o amor, como á luz brilhante

Da pura alva que precede ao dia,



Onde achar pode o espirito amante  
Glorias 'prazeres, paz e poesia.»

Eis aquí o contraste, a alternativa, o gozo á felicidade mais grande outorgada por uma benevolencia illimitada, a aquelles que não se afastam das sabias leis da Natureza e do seu Dictador; miseria enorme, a perda da paz terrestre, e da futura esperanza, a angustia o opprobrio, a degradação, a esterilis ação d' almae do corpo para aquelles que, em solitarios abusos dos desejos carnaes, em lascivos e levianos recreios, ou em temeraria libertinagem, ultrajam estas leis e degradam as faculdades que lhes foram confiadas.

---

Basta a definição do amor sexual, com referencia a vida humana e ao regimen, para o con-

siderar como o maior expediente instrumental, por cujo conducto a natureza ajuda e fortifica o instinto correlativo da *Philoprolitividade* (desejo de prole) que determinou em cada uma da maioria das creaturas. A Philoprolitividade é mais bem uma sensação abstracta que animal. Muitos, nos que os impulsos amatorios são comparativamente frouxos, desejam tẽr filhos; de aquí resultam com frequencia os casos d'adopção por pessoas que perderam ja toda esperança de ter descendencia. Nas mulheres d'organisação excellente, o desejo de prole é provavelmente mais forte que nos homens. O livro textual da verdadeira philosophia, a Sagrada Escriptura, nos falla da mulher deplorando sempre a falta de geração: do homem mui poucas vezes. As meninas com as suas bonecas nos apresentam uma familiar manifestação do mesmo.

No homem, o amor sexual ou animal está

purificado e até exaltado por uma sensibilidade moral é intellectual, sentindo pelo objecto amado uma sympathia que se não de todo independente, é não obstante superior a paixão physica: pois o verdadeiro e sincero amante não só renunciaria a seu animal desejo, senão que soffreria as maiores desgraças por evitar a sua amada o mais leve desgosto. Deferencia, eleição, respeito, carinho, sacrificio pessoal são, pois, entre outras, as condições que devemos considerar como inseparaveis da unica emoção digna da designação de « Verdadeiro Amor. »

Mas afastandonos por um momento da consideração d' estes altos attributos, pôde estabelecerse como regra geral, que entre o amor sexual e a Philoprolitividade ha uma grande relação; que os seus actos são mutuos; que entre as pessoas de boa organização physica e maral (pois não devemos perder de vista a con-

dição em que se acham o corpo e o espirito) o primeiro desejo que d' esta combinação se obtém é a sanctão por meio do matrimonio, para uma união continua e seus legitimos deleites.

Pela mesma forma apparecem os páis e máis d' outra geração, que, se está livre d' influencias perniciosas crescerá na virtude, saudavel physica e moralmente, e com faculdades necessarias para completar outro ceo cheio d' eterna bemaventurança.

### CONTRASTE.

Assim como não ha espectaculo que honre tanto como o d' um ser humano no pleno gozo dos privilegios e prazeres que lhe foram conferidos pelo ceo para «dourar o caminho que nos conduz da infancia a fria campa» se d' elles se desfruta com moderação' prudencia e virtude, tampoco o ha tam miseravel e tam abjecto como



aquelle que se nos apresenta privado d' esses gozos e cuja triste existencia passa sem merito e sem fructo semelhante ao vegetar d' uma arvore murcha sobre a qual lançou Deos á sua maldição. Porem, quanto maior não será essa miseria, essa abjecção quando a privação seja occasionada por erros pessoas, indiscrições, vicios, e separação das sabias leis da Providencia gravadas nas taboas da consciencia? Vida semelhante é realmente uma morte sem vida, e se não houvesse «balsamo em Galaad;» se não existissem meios, recursos para aliviar tam profunda desgraça, d' annullar tam tremenda sentença, deploravel, cruel, desesperado seria sem duvida alguma o destino do infeliz que n' este caso se encontra-se.

Na minha obra intitulada *Da virilidade* e mais adiante n' este mesmo ensaio demonstrarei que existem meios d' allivio, e que a desesperação é um sentimento que não deve abrigar-

se nem mesmo no *derradeiro extremo* do pezar. Porem, sempre fui partidario do principio que aconselha a prevenção para evitar depois a cura a pezar do prazer com que esta ultima deve ser recebida na hora em que:

«A dor intensa, na sua existencia o veneno derrama, fazendo-lhe exclamar: Venha á morte a pôr termo a um tal soffrimento.»

#### DEFENSA EM FAVOR DA JUVENTUDE.

Determinei, por conseguinte, indicar n' este ligeiro ensaio, o mesmo que n' outros, que farei, os meios de conseguir allivio quando haja necessidade d' elle e ao proprio tempo demonstrar a maneira como pode precaver-se esta necessidade evitando e reprimindo causas que originam o mal.

¿E o leitor uma mãe amante, anciosa sempre da felicidade de seus queridos filhos, com

essa anciedade que sómente o coração materno sabe sentir, ou é um pai sensível e carinhoso que ama seus filhos com um amor varonil e racional? Bem: a um ou a outro o espirito do meu thema se adaptará.

Tem-se dito que o amor maternal emana directamente do coração em quanto que o paternal procede em parte da cabeça: diz-se tambem que o primeiro é um acto impulsivo, é o segundo racional.

O axioma, ainda que verdadeiro, não carece de excepções. Porem conformemo-nos com elle ainda que somente seja por esta vez. Pois bem, mãi carinhosa pai sensível, gravaí bem na vossa memoria que a felicidade, a honra, o destino que os espera ao chegar a idade em que devam emprehender a grande jornada do matrimonio, podem depender implicitamente das circumstancias que se derem durante a sua infancia ou durante a sua *mocidade*, circumstan-

cias que é necessario não olvidar que descansam no immediato regimen dos instinctos, cuja direcção talvez pensais que seria melhor deixal-a *ao tempo* ou descuidal-a até o periodo da idade provecta. ¡Cuidado! Se assim procedes, a verdadeira idade provecta poderia facilmente não chegar nunca, ainda que houvessem decorrido os annos calculados para que essa epoca chegasse.

«Quando a mocidade murcha ja, esterilizada pelo vicio se arrasta com pessados passos até a idade viril, esse estado de madurez nunca se alcança; as fontes da vida cessam de correr, tudo é luto e pezar para a alma amortecida.»

E deveis saber carinhosos páis, que n' este mesmo momento pode ter lugar a crise da vida d' essa tenra creatura. Sabei tambem que as paixões sensuões, o proprio sexual instincto,



não são impulsos que apparecem repentinamente quando a idade da adolescencia se aproxima, se não que nascem com a creatura e estam em constante progresso e crescimento; e por tanto, a menos que não se empregue uma vigilancia mui cuidadosa, podem receber por qualquer dos mil accidentes que succedem, uma fatal excitação, que a ignorancia da juvenil idade pode tornar ruinosa.

Permita-se-me, porem que seja ainda mais explicito. *O cerebello* orgão do amor physico, está na parte posterior e mais baixa do craneo; y este gran centro, foco d' excitação nervosa communica-se directamente com os órgãos da geração podendo distinguir-se até nas creanças mais pequenas.

Em alguns meninos desenvolve-se tanto que é mui necessario ter com elles expecial cuidado. A intenção da natureza é que as paixões referentes á esta combinação não se façam

sentir por completo senão quando se chega a puberdade ou a excercel-as na idade provecta. Porem os propositos da natureza ficam frustados a miudo, umas vezes por uma precocidade de temperamento descuidada e que acaso foi herdada dos mesmos páis (e este é um ponto que reclama d' estes um sincero exame de si proprios.)

Outras vezes, pelo desgraçado descobrimento d' uma nova fonte de prazer, feito pelo menino; *porem mais frequentemente por meio das más companhias e por iniciação.* Os criados, amigos com os que jogamos, até os irmãos e irmãs, saõ com frequencia os agentes d' esta ruinosa inculcação, contra a qual parece-me, fundando-me na experiencia é nas revelações de milhares de doentes, não ha outro remedio mais efficiente, que a vigilancia e o especial cuidado durante a infancia, e carinhosas explicações do perigo e das suas terriveis conse-

quencias tam logo como começa a obrar a razão (1).

Agora bem, se tantas precauções são necessarias durante a infancia, quanto maiores não deveram ser as que se devam tomar a medida que se approxima a puberdade? N' esta critica epoca é quando a natureza desperta paixões que a serem abandonadas sem guia e sem prevenção, provavelmente encaminham ao confiado e singelo jovem por meio das perniciosas companhias d' aulas e collegios, libre da tutela carinhosa do hogar paterno, a commetter peccados secretos contra si proprio, os quaes, umas vezes rapidamente, outras passados al-

---

(1) Seria mui proveitoso para os páis que procuram e de veras se occupam da felicidade de seus filhos, fazer que um médico de bastante experiencia examine os meninos durante a infancia manifestando o temperamento particular e a constituição que os mesmos teem com respeito ao ponto de que tratamos.

guns annos, porem sempre d' um modo certo e inexoravel caem sobre aquelle que os pratica destruindo-lhe o corpo e a alma e tudo quanto torna doce a nossa vida fazendo-lhe desejar a morte, sim desejando-a, se não fosse que á morte se segue o que não é da minha incumbencia discutir n' estas paginas.

### PERIGO COMUN A AMBOS SEXOS.

Estes perigos que rodeiam a juventude são communs a ambos sexos. As meninas pequenas quando apenas começam á fallar claro contrahem habitos fataes que, augmentando com a idade, formam a base de penosas doenças que as incapacitam d' uma maneira terminante para cumprir mais tarde es altos deberes da idade da pubescencia privando-as ja na sua juventude dos adoraveis attributos indispensaveis ao character phisico da:



« *Mulher perfeita, muito bem formada.* »

inhabilitando-as para serem esposas (a não ser que a missão da mulher seja fazer do matrimonio um estado de desgostos em vez d' um de prazeres) e destruindo todas as probabilidades de poderem um dia ser mãis, a não ser d' uma enfezada e triste caricatura da humanidade, languida, rachitica, enfermiga e contra feita cheia de dôres, escrophulosa, ethica, imbecil e (afortunadamente) de curta duração.

Isto basta, para que se comprehenda que os perigos de que venho fallando são communs a ambos sexos.

Passion 't fell lures confiding youth stiel vex,  
Norase its traps confined to either sex.

Neglect the boy—he headlong heedless fall:

Neglect the girl—her soul the sin enthrals.»

Uma ultima palavra acerca da juventude em geral. Os cambios de genio, gostos, saude, disposiçaõ, habilidade ou talentos, finalmente qualquer alteraçãõ marcada especialmente quando for para peor que se notar em pessoas jovens d' um ou d' outro sexo e que se não poder explicar d' um modo razoavel devera sempre considerar-se como indicio de que ha *um mal occulto* dos indicados n' estas páginas, devendo entãõ começar-se um escrupuloso exame dirigido por alguma perssõa ja acostumada á combater taës faltas, a fim de descobrir o vicio ainda que quisesse occultar-se por meio d' artes que são conhecidas até dos mais lerdos, e *salvar de si proprias* as victimas d' uma falsa illusãõ.

### ASSISTENCIA PARA O DOENTE.

Tornando agora as considerações que parti-

cularmente concernem ao leitor d' idade pro-  
vecta, temos á dizer que apreciamos em seu  
justo valor a moral estabelecida pelo eminente  
e veneravel theologo inglés o obispo Jeremy  
Laylor, de que as paixões e faculdades desti-  
nadas a consummação do acto conjugal nos  
foram dadas, não precisamente para os nossos  
prazeres sensuães, mas sim como um deposito,  
e para com ellas cumprir objectos de maior e  
mais alta importancia. O bom uso d' ellas é  
honroso e grato, o abuso, uma notoria maldade  
e uma indiscrição suicida que merece os mais  
severos castigos da justiça offendida. As con-  
sequencias do abuso são geralmente considera-  
das como as causas que impedem o bom resul-  
tado e destroem a felicidade do matrimonio.

Ha tambem outras causas que não fazem  
uma guerra tam cruenta aos preceitos naturaes,  
porem nem por isso são menos dignas de cen-  
sura: tões são o excessivo uso de certos instinc-

tos quando empregados com moderação poderiam ser bons para a saúde, e influencias d' outra natureza taes como as sentidas pelo digno veterano, ao seu regresso da guerra é suas fadigas; e do afortunado aventureiro em apartadas é insalubres regiões a quem os excessivos calores, os perigos e as fadigas, inutilizaram suas energias locais e constituições, circunstancias estas que obram todas d' uma maneira perniciosa nas faculdades responsaveis por *excellencia* do satisfactorio mister do contrato nupcial.

Nenhuma d' estas contingencias deve descuidarse tendo-se tambem presente que o curso da vida está cheio de peripecias é incidentes eventuaes, qualquer dos quaes pode, sem ser descoberto, fixar a base de *condições destructivas* que a não se remediarem com o tempo, semearam d' espinhas o leito conjugal. E note-se que tam espalhado se acha o virus, legado



d' uma em outra geração que poucos, tal vez nenhum, possam estar seguros de não levarem na sua exencia uma predisposição morbosa que pode causar lhes doenças penosas a qualquer vigoroso exercicio das suas faculdades.

Estes, citando a phrase d' um eminente escriptor, são grandes feitos que illustrará a verdade, que por mais d' uma vez observei, respeito a culpavel temeridade de «*contrahir matrimonio*» sem primero ter a precaução de consultar com um facultativo sobre esta materia, sendo evidente que de o não fazer assim podem sobrevir máos resultados; e é igualmente certo que adoptando este methodo qualquer causa ocasional pode ser removida, e quando as não, houver tranquiliza-se á imaginação do timorato n' um assumpto de tam vital interesse e de tam grande importancia para a felicidade futura do matrimonio.

Acerca das difficuldades que se dão *durante*

o matrimonio e que nascem d' imprudencias commettidas por esposos amantes, depois que os mysterios do hymeneu foram explorados; ou essas ainda mais curiosas que occasionalmente se apresentam quando, ainda que a teia nupcial tem estado accesa durante algum tempo, seus mysterios não foram ainda explorados; essas inquietudes estam tam claramente explicadas nas seguintes páginas que o leitor deve guiar-se por ellas, lembrando-se de que pode evitar-se muitas desgraças e desgostos se prestar attenção as observações que n' ellas fazemos acerca do comportamento e prudencia do matrimonio.

Termino este capitulo preliminar, expressando a firme convicção que tenho de que adaptando-se as regras e principios por mim marcados n' este livrinho, observando prudencia e moderação, procurando tempo mais opportuno para o gozo dos prazeres legitimos e acudindo resoluta e francamente a consultar com pessoas

competentes logo que notar algum symptoma que indique a presença d' alguma das causas mencionadas, o número de casos de divorcio que tanto occupam hoje a attenção dos tribunães, diminuiria consideravelmente. *Verbum sap.* Os esposos de bom sentido nos ensinariam o caminho da moral.

Observando os meus conselhos, confio em que a saude e a moral das gerações futuras melhoraram elevando-se e purificando-se, e que em nosso tempo, dezanove seculos depois do seu famoso proponente, presenciaremos á completa execução prática das aspirações do poeta.

«Jam nova progenies coelo dimittitur alto.»

---

competentes logo que notar algum symptoma  
que indique a presenca d' alguma das causas  
mencionadas, o numero das casas de divórcio  
que se multiplicam hoje a attenção dos tribunaes  
diminuiu consideravelmente. Verbum sap. Os  
expos de bom agüido nos evanharism o ca-  
minho da moral.

Observando os meus conselhos, como em  
que a sãde é a moral das pessoas leigas  
melhorar-se elevando-se e purificando-se, e  
que em nosso tempo, dezasseis seculos depois  
do seu famoso proponente, presentisamos a  
completa execução pratica das aspirações do  
poeta.

«Jam nova progenies caelo dimittitur alto»



## CAPITULO II.

Dos objectos, deveres e prazeres do matrimonio, comparados com as suas falhas erros e difficuldades.

Como a felicidade ou infelicidade do matrimonio comprehende a alternativa dos grãos extremos da dita ou do infortunio humano, não ha consideração terrestre que seja de tanta importancia como as que a este acto se referem. Por tanto propuz-me fazer aquí algumas indicações amigaveis seguidas d' algumas informações práticas que' observadas pelo amavel leitor' evitar-lhe-hão aquillo que sobre todas as cou-

sas é mais de temer, assegurando-lhe a paz conjugal e a fecundidade.

Antes de começar devo dizer aos casados que a felicidade futura do matrimonio depende d'elles proprios n' um grão mais elevado do que podem imaginar. Isto ao menos deve estimulal-os. Um immenso numero de falhas, desunioes, desgostos, suspeitas e recriminações poderiam evitar-se, se os casados tivessem um conhecimento mais-profundo das suas mutuas relações em pontos sobre os que, apesar da sua importancia, existe a maior ignorancia. Levantar o veo com a precisa prudencia e honestidade e lançar a luz sufficiente sobre tam importante assumpto, com o objecto de que todos possam guiar-se e conseguir o fim verdadeiro para que foi formado o laço nupcial, será para mim um dever dos mais agradaveis.

Deixando aparte por un momento os numerosos casos em que o matrimonio foi impruden-

temente contrahido, por não se acharem ambas partes em condições adequadas para o verificarem, sendo, por tanto, inevitavel ó descontento, interim a remoção das causas viciadas nao tiver lugar por mãos práticas, devo dizer, fundando-me na experiencia adquirida n' uma infinidade de casos, que os desgostos da maior parte dos matrimonios são occasionados naõ por uma verdadeira inepecia mas sim pela ignorancia das leis physiologicas, as que se debe completa obediencia no que respeita as paixões sexuaes.

## ILLUSTRAÇÕES FAMILIARES

Principiarei mencionando uma das mais uteis para um matrimonio, incluso os recém casados, cujas tribulações são occasionadas (usando uma phrase vulgar) por ignorar até onde chegam as suas forças e quando devem fazer alto.

Succede com frequencia que muitos matri-

monios se causam prejuicios notaveis e permanentes pelo abuso das paixões sexuaes a que se entregam durante os dois primeiros annos do seu casamento, vulgarmente chamados «lua de mel,» e aquelles que não tiveram, antes do seu enlace, quem no seio d' amizade os aconselha-se acerca d' este delicado e importante particular, acham-se em perigo de commetter erros graves sobre a estensão a que devem levar a correspondencia. Imaginam que, quanto mais frequentemente a reiteram, mais agradam as suas formosas companheiras e mais as convencem do seu amor, persuadindo-as ao proprio tempo da potencia das suas faculdades, e n' isto, sejamos francos, todos os homens, ou quasi todos dezejam merecer á primazia. Tristes são, porem, os resultados. O esposo na persuasão de que communica a sua chara metade um prazer que n' elle vae diminuindo notavelmente; excita suas faculdades ja debilitadas e es-



gota a sua energia sexual com fatal imprudencia. Ella, não pensando na fadiga que lhe causam os seus esforços, e imaginando que o seu ardor apparente é effectivo, finge com a meiguice do seu character participar das suas emoções; ainda que ja pobre! soffre extremada angustia, e daria qualquer cousa, não sendo o seu amor, por interromper essas demasiado obsequiosas attensões:

D' isto surge a mutua erronea concepção continua, sendo um dos seus resultados (permitta-se o equivoco) impedir que haja concepção; pois, a emissão constante da secreção seminal do marido, priva a esta de suas propriedades de vida. No entanto a futura felicidade dos dois amantes acha se compromettida. O esposo anticipa e esgota forças que deveria reservar para um exercicio moderado; a laxidão, a languidez, a debilidade se apoderam d' elle e graças que isto não seja d' uma maneira per-

manente. Ampara-se da esposa uma sensação de desgosto; o forma-se-lhe a base d' uma leucorrhea, d' um prolapso, hysterico e outros desordens que a tornam desgraçada, desconsolando ao marido, e oppondo-se materialmente aos fins mais importantes do matrimonio.

A esterilidade que com frequencia se nota nos dois primeiros annos de casados, seguida depois de resultados mais satisfactorios, pode attribuir-se com muita verdade ao excesso do primeiro periodo, e a instructiva ou forçosa diminuição nos prazeres sexuaes que se lhe segue. Quando começa á moderação, os orgãos recobram gradualmente o seu vigoroso impulso, um intervalo maior tem lugar entre a correspondencia sexual, o fluido espermático, accumulado e retido, é lançado com maior força e n' um estado proficuo e d' esta forma se opera sempre uma boa fecundação.

Esta prudente observação deve ser applicada

somente aquelles casos en que se ha desistido de commetter amorosos excessos, e antes de que se hajam soffrido lesoões d' alguma consideração, pois a ignorancia marital e a condescendencia da esposa conduzem muitas vezes a consequencias muito mais desagradaveis, que a deverem-se obrigados temporalmente a dar tregoa aos seus mutuos desejos.

«Com que frequencia, então, perguntará talvez o recém-casado; com que frequencia se podem repetir as correspondencias sem risco e com vantagem?

Respondo: esta é uma vasta questião, envolvendo em si tantas considerações acerca da constituição physica, temperamento, antecedentes e outras circumstancias, que corroboram a justiça das minhas observações sobre á prudencia como regra geral, de consultar com uma pessoa competente e experimentada tanto no que respeita a aptidão para o matrimonio como

ao modo de corrigir os accidentes que d' elle resultem, o que n um poderia ser moderação poderia ser n' outro fatal excesso: de conseguinte a indiosincracia pessoal deve consultar-se, pelo que consideramos ocioso formular uma regra de rigorosa uniformidade.

Um distinguido escriptor francés, que pretende formar uma regra geral a este respeito, diz, que sempre que a correspondencia sexual deixe apoz si' uma sensação de agilidade, alegria e vigor acrescentado, deve pensar-se que é benéfica. Esta aserção pode ser exacta; porém ¿cui bono resultaria da sua applicação a condição do maior numero. ¿Quantos homens sentem esse acrescentamento d' agilidade etc., e apezar d' um uso móderado? Nem um entre trinta ou quarenta. A sensação geral é de languidez e até de melancolia. Por tanto, para os fins d' utilidade prática o *dictum* tem pouco valor. Ainda mais, é enganoso; pois não ignora-



mos que ha casos nos que plausiveis suggestões da paixão offerecem a miudo falsas representações de sentimentos que não existem. Por isso, repetimos, deve consultar-se um criterio mais definido.

A muita experiencia que tenho em guiar, regimentar é instruir aos casados, em mostrarlhes os meios d' evitar o perigo, d' assegurar-se contra o mal e obter bons resultados, em ouvir historias d' afflicções e allivial-as, autoriza-me para dizer que, ainda n' aquelles casos nos que existe uma forte affeição mutua e uma constituição intacta, as communicacões não devem ter lugar senão cada terceira noite durante o primeiro mes do matrimonio, e tamso duas vezes a semana durante algum tempo depois; isto é tudo quanto a natureza permitiria sem se expôr a funestas consequencias.

Luthero deixou-nos um *disticho* no qual prescreve duas vezes por semana o numero das

correspondencias sexuaes como o limite conveniente á sua saude e a dos seus vizinhos. A antiga lei Atheniense de Solon, ordenava ao marido que somente tivesse correspondencia sexual tres vezes ao mes; e uma ordenança; segundo a versão d' um viajante antigo mui veridico, marcava uma vez por semana o gozo d'este prazer. Os judeos talmudistas conservam ideas mui curiosas acerca d' este ponto, porem que são não obstante, em geral' oppositas a phisyologia scientifica.

Porem as fraquezas d' uma antiga ignorancia são de desculpar, o mesmo que os excessos que se commettem innocentemente por matrimonios de jovens, quando á cada passo vemos *médicos* que todos julgariam possuem quando menos, um conhecimento elemental da *hygiene* generativa, entregar-se a essa debilidade, e com tanta ignorancia do excesso que commettem, que ao experimentar os seus effeitos, nunca

conhecem a causa que os originam interim não se lhes diz. Difficilmente encontraria outra classe de pessoas que, em proporção ao seu numero, fosse consultado mais vezes sobre as consequencias d' imprudencias sexuaes, como a dos membros da profissão médica, incluso não somete os estudantes mais tambem os cirurgiões e doctores de muita prática, e com maior frequencia dos que são casados. A inadvertencia que denotam e incrível.

Semelhantes erros commettidos por homens da profissão deteriorando a sua saude physica e mental, provam o perigo que nasce da indiferença da generalidade dos senhores da nossa profissão respeito ao regimen da parte mais importante da organização fazendo necessaria muita prudencia na escolha da pessoa que nos deve aconselhar cuidando mui especialmente que seja de reconhecida capacidade em materia de pathologia, manejo e trato dos orgãos e funções especiaes a que aludimos.



## — ACCÃO SEXUAL NO MUNDO ANIMAL.

Não devemos perder de vista que as diferenças naturaes do poder copulativo nos animaes inferiores, são de genero e não de organização individual: por isso não se deve confiar n' uma grande força nervosa e vital para justificar excessos que cedo ou tarde ham de trazer inevitavelmente funestas consequencias. Sabe-se que o carneiro durante a estação pode repetir o acto cincoenta vezes n' uma noite; e o cavallo ainda que não tam erótico pode cobrir varias egoas em poucas horas, porem observe-se respeito a este que o coito teem que ser limitado para produzir bons poldros. Por outro lado ha animaes que ficam tam prostrados com um so acto como a criatura humana mais nervosa. Acerca d' este particular nos diz Mr. Acton que «O coelho silvestre depois



de cada correspondencia sexual, cae de lado, põe os olhos em branco, e agita espasmodicamente as pernas traseiras.» A causa d' este e outros phenomenos semelhantes nos animaes encontra-se no choque nervoso que corresponde directamente com a espinha dorsal. « Dos cam-bios que acompanham o acto da copula nos irracionaes se desprende quão serio e quão vital e o referido acto. »

As differenças da « duração do coito entre os generos são tantas como as das faculdades de repetição. Por isso vemos que no cervo o acto é instantaneo, em quanto que no cão é em extremo prolongado, pois o órgão da erecção augmenta de tal forma que não é possível retirá-lo por algum tempo. Esta differença acha-se em relação com a necessidade da prolongação imposta pelo semem que passa umas vezes mui devagar e outras d' um so golpe. No homem o pro-medio da duração pode ser de

dois o de tres minutos. Esta brevidade comparativa é bem ordenada porque n' algumas constituições, a excitação nervosa e cerebral nascida de encontro sexual é tam intensa, que se fosse de maior duração poderia produzir uma postração temporal ou permanente. Os frequentes casos de morte repentina, de apoplexia, congestão, etc, durante a acto, provam a violencia do choque espasmodico recebido pelo systema nervoso e o damno que alem da perda do liquido espermatico deve produzir a demaziada frequente repetição do acto.

Em quanto a intensidade da emocão sexual, consta como certo d' observações feitas em muitas das raças animaës que ainda que a fema, o mesmo que o macho tenha sua estação particular e seja geralmente parte cooperante e concorrente para um activo cõito, seus gozos não são tam grandes como os do macho, e n' alguns animaes estão mais que modifica-

dos por sensações nas que o prazer está neutralizado por un padecimento actual. Os maridos d' uma constituição ardente deveriam reflectir sobre este ponto: «Será bastante esta lição que nos apresenta a historia dos irracionais para que o homem, o mais nobre dos seres animados, senhor supremo de tudo, reflexione sobre os soffrimentos que pode occasionar com a desenfreada satisfação das suas paixões sexuaes, a que chama seu amor? Lembre-se o homem que o verdadeiro amor é o contrario do «egoismo.»

Exemplos curiosos sobre a theoria e physiologia da reproducção das especies aquaticas e terrestres podriamos mencionar aqui referindonos em quanto as primeiras a muitas que se julga estar privadas de sensibilidade sexual e que fecundam por meio d' um procedimento instinctivo ou mecanico chamado «depósito» em tanto que, entre os animais terrestres a varie-

dade das circumstancias e impulsos são indefinidas. Assim vemos que o carneiro e o macho cabrio, effectuam o coito n' um numero extraordinario de vezes em quanto que a perua, com uma so vez que verifique o acto sexual se faz preclifica por um periodo quasi indefinido que chega as vezes a um anno durante cujo espaço de tempo poẽ ovos fecundos sem que seja necessario renovar á correspondencia.

Respeito aos «insectos» nos que geralmente a emea é a preponderante em vigor, o professor Owen nos da interessantes pormenores sobre o acto copulativo das aranhas os que com muito gosto vou transcrever aqui:

«Casos se tem dado nos quaes o macho, jovem e inexperito, que é sempre o mais pequeno e menos forte dos dois, foi victima pagando com a vida seus offerecimentos precipitados. O pretendente de mais experiencia não avança



sem tomar as maiores precauções, tratando de sondar cuidadosamente o caminho com a suas compridas patas e extendendo os «palpos n' um estado de grande agitação. A femea lhe dá a conhecer o seu consentimento alevantando a teia das patas dianteiras, a cujo signal o macho se approxima aceleradamente estirando os «palpos» em todo o seu comprimento os quaes levam a cada um dos seus extremos uma gota de transparente liquido procedente de cada uma das suas nodosas pontas. Estas collocam-se em contacto com uma especie d' ubre ou tuberculo carnosos transversal, que a femea impelle da base inferior do seu abdomen. Muitas vezes depois da consummação o macho ve-se obrigado a salvar a vida por meio d' uma pronta retirada. Os salvagens instinctos da femea, *etiam in amoribus fera* (cruel ate no amor) são causa de que em mais d' uma occasião o macho inexperiente ou demasiado amoroso fosse de-

vorado ou víctima por se não haver retirado immediatamente depois a consummação do acto sexual:

Baixo o ponto de vista physiologico, ainda é mais interessante a theoria fundada na sufficiencia d'um só acto copulativo para tornar a rainha das avelhas fecunda a «discrição» durante uma vida tal vez d'alguns annos. A este propósito diz Siébalds:

«Na copulação da rainha das avelhas, o ovario não é o impregnado, senão a vexiga ou receptaculo seminal que é penetrado ou cheio pelo semem do macho. Isto explica muito do que antes era enigmatico, especialmente, como a rainha podia pôr «ovos fecundos» na primavera quando não havia machos na colmeia. «O suministro de semem que durante a correspondencia sexual recebe é sufficiente para toda a sua vida. Este acto só têm lugar uma vez.» A rainha não torna a sahir da colmeia, a não

ser para mudar-se com toda a colonia. Quando começa a pôr podem-se-lhe cortar as azas sem temor, continuará sendo fecunda até a morte. Porem na sua juventude todas as rainhas acostumam deixar a sua morada quando menos uma vez, pois a fecundação só teem lugar no ar, por isso neuhuma rainha que haja perdido as azas desde o seu nascimento pode ser perfeitamente fecunda. Digo perfeitamente, ou capaz de producir ambos sexos, por que para pôr ovos de zangãos não precisa fecundização, segundo se depreheende das observações que acerca d' este particular tenho feitas.»

«Depois da copulação, uma avelha rainha pode durante quatro ou cinco annos, pôr ovos que deem machos ou femeas segundo fôr a «sua vontade;» pois adquirio a faculdade de por ovos que dessem femeas desde o momento em que encheo o seu receptaculo seminal com o semem do macho, em quanto que antes d' isto

haver succedido com uma capsula seminal vazia e de conseguinte n' um estado virginal, somente podiam os seus ovos producir machos.»

Acerca d' isto um philosopho inglés faz o seguinte commentario:

«A possibilidade de que o semem fique d' este modo no seu receptaculo é uma circumstancia mui importante e aclara o feito, de que os animalejos seminães vivem e prosperam na parte alta da vagina por muito tempo depois de terem deixado os testiculos.»

E a isto aggregaria eu a observação ainda mais explicita, a saber: que tam indubitavel possibilidade de que os zoospermos «sobrevivam» d' esse modo (segundo se teem probado por um experimento mais decisivo que a theoria, o exame anatomico dos órgãos da mulher) nos deveria fazer reflectir antes d' accusar a uma mulher d' adulterio fundando-nos tam somente em que um largo periodo, seja um mes



mais ou menos, haja passado do pro-medio dos nove meses, entre o do legitimo concurso e o do parto.

He preciso termos presente que «zoospermos depositados podem ser fecundos, e não ser immediatamente fructiferos.»

### COMMUNICAÇÃO CONJUGAL.

Vamos continuar agora a consideração «dos direitos e principios concernentes aos interesses e a felicidade da nossa especie, em particular d' aquelles que teem applicação ao matrimonio.»

Um physiologo nosso contemporaneo, mui pratico e entendido, depois d' examinar as circumstancias que affectam a saude e ao vigor n' uma sociedade artificial, e a energia d' aquelles que passam pela fadiga e cansaçó mentaes d' uma vida como a que em Londres leva o ho-

mem de negocios e o scientifico, termina dizendo, que, entre os individuos d' esta ultima classe que são casados, o coito não deve ter lugar senão «uma vez» cada oito ou nove dias. Porem modifica, melhor dito neutraliza esta opinião aconselhando que, quando se sentisse algum impulso decidido, depois do primeiro acto, o coito deverá ser repetido «a mesma noite» para que a «vasa deferentia» fique efficazmente desocupada e os órgãos não estejam expostos as emoções durante o intervalo da abstinencia. Este conselho, ainda que admissivel, somente se pode admittir usando-o com á maior circumspecção. Se um homem não pode satisfazer seu desejo segunda vez com impugnidade, senão passados «oito dias» parece-nos arriscado aconselhar-lhe que o faça, antes de haver decorrido igual numero de horas. N' estes assumptos podem-se formar vãs illuções como uma desculpa; e a menos d' uma grande prudencia, não

podria persuadir-nos este conselho a repetir o acto em circumstancias nas quaes nos seria em extremo prejudicial.

A allusão as pessoas que levam em Londres uma vida d' actividade e fadigas, faz vir a minha memoria um feito que com muita frequencia hei observado, a saber: que os homens agonizados por occupaões que possam trazer tras si grandes perigos, ou por qualquer causa violenta, agitação mental, etc., em geral não são prolificos. Os marinheiros, especuladores com os fundos públicos, capitalistas que trazem entre mãos grandes negocios, altos funcionarios d' Estado, chefes navaes e militares por regra geral entram n' esta categoria. Entre esses homens os casos de fecundidade são raros.

Os systemas cerebral e generativo estão tam estreitamente ligados, que cada qual exerce uma influencia energica sobre o outro. A mente e o corpo devem obrar em intima união para pro-

duzir uma prole saudavel. Aconselho mui particularmente aos homens que por suas occupa-  
ções ou temperamento estejam expostos a muita  
agitação mental, que procurem expulsar esta  
fora de si no acto d' ensaiar o coito por que  
d' isto depende a saude, a existencia de seus  
filhos, e que não o pratiquem durante qual-  
quer forte emoção d' animo, d' outro modo gas-  
tarão sem fruto e fora de tempo, ums recursos  
que, reservados para melhor occasião dariam  
resultados satisfactorios. Ainda que em taes cir-  
cumstancias tenham filhos, é o mais provavel,  
que sejam enfezados e de curta vida (1).

No caso referente aos estadistas, que passam  
uma grande parte do dia e da noite em conti-  
nua agitação, não seria bastante o feito phy-  
siologico que acabamos d' indicar para explicar

---

(1) A mesma regra pode applicar-se as creatu-  
ras geradas durante a embriaguez, ou onde exis-  
tem violentas antipathias.



a bem fundada observação de que os filhos dos homens eminentes poucas vezes herdam as faculdades intellectuaes de seus pais? Certo é, que ha numerosas excepções, porem não se pode negar que, a maioria dos filhos dos grandes homens são relativamente inferiores aos das pessoas de mediocre disposição intellectual.

#### DAMNOS QUE RESULTAN DOS MATRIMONIOS CONSANGUINEOS.

Estes referem-se sómente a diminuir os casos de geração. A proposito d' este ponto particular, encontrar-se-ha a miudo que os filhos d' aquelles que ainda que não estejam impossibilitados para a procreação, acham-se não obstante affectados por alguma peculiaridade d' essas que viciam o perfeito modelo da saude em sua relação com as funções reproductivas, são os que com mais probabilidade experimentam

um gráo mais notavel de degeneração. Seram pequenos, doentios e tal vez disformes. Seram rachiticos eufezados physica e mentalmente, e inconstantes. As suas vidas seram de curta duração, tristes, miseraveis, se, como é o mais provavel, não morrem na infancia ou antes d' alcançar a idade viril.

Consequencias ainda peores, consequencias que são a ruina e a decadencia de familias, tribus e raças inteiras e que nascem do costume de se unirem em matrimonio individuos da mesma familia ou parentella, o qual ainda hoje se pratica entre certas classes sociaes e em determinados paises. O conhecimento que se vae adquirindo dos funestos resultados d' este pe-ximo habito vae acabando gradualmente com elle.

Se tratassemos d' arbitrar um meio para destruir, debilitar e degenerar um numero determinado de familias, nenhum mais sufficiente

do que este podriamos inventar: A causa da degradação e decadencia de pequenas e apartadas sociedades em varias partes do mundo teem á sua origem n' esse costume. A escrophula, a loucura, a imbecilidade que caracterizam certas familias aristocráticas e reaes teem tambem a mesma procedencia.

Os experimentados creadores de gados de primeira classe podriam, se quizessem, demonstrar quão necessario é *vari*ar o sangue, para evitar os males que resultaõ das crias consanguineas, e qual é a hygienica importancia do cruzamento de castas. A isto debe Inglaterra principalmente a superioridade que se observa nos cavallos, no gado vaccum e até nas aves caseiras. Nada é tam benefico como o cruzamento de razas e castas, nada tam útil como *arejar* o sangue. Aconselhamos, pois, resoluta e francamente a maior abstenção em contrahir matrimonio com pessoas da mesma familia.

## ERROS NUPCIAES.

Referem-se estes a circumstancias que precedem ao matrimonio; porem ainda não terminei de fallar dos erros que commettem os casados. Um analogo ao commettido por pessoas que se casam completamente ignorantes dos deveres nupciaes commettem-no tambem mui frequentemente homens, que longe de desconhecer á relaxação sensual, teem um conhecimento mui intimo d' ella, com a triste certeza de que, bem seja por abusos pessoais, ou por excessos imprudentes, commettidos em promiscuas communicações, podem haver debilitado a sua capacidade sexual. Para estes, é um caso d' honra (falsa honra) o pretenderem ter aquillo mesmo que conheem se lhes vae acabando; a saber uma intacta e vigorosa faculdade viril. Costumados a companhia da mais depravada



classe dos sexo femenino, imaginam-se quando se unem a uma jovem modesta e virtuosa, que sente esta, iguaes sensações que as que lhe fingiam as mulheres que antes conhecia sem imaginar que os transportes d' uma *rameira* são poucas vezes verdadeiros, que a paixão sexual, sómente em casos mui contados apparece na mulher com tanta força como no homem; e que uma mulher d' alma candida, fina e d' um organismo delicado pode sentir horror pela frequencia do coito. As pessoas cujas faculdades se achem relaxadas e que commettem a gravissima imprudencia de se casarem sem primeiro corrigir os effeitos da sua incontinencia, causam-se um damno quasi irreparavel, intentando e acabando actos para os quaes estam completamente incapacitados. Mais d' uma vez reconheci n' este proceder a origem d' alguns casos da mais obstinada impotencia dos que tenho tido necessidade d' entender.

## VERDADEIRA MORAL DA COMMUNICAÇÃO SEXUAL.

Depois d' observar que os homens d' uma idade provecta ; e os ja anciãos que se casam com mulheres jovens e vigorosas e que pelo mesmo deviam ser os mais cuidadosos e continentes com as suas forças viris, são os mais propensos a incorrer em infatuações cujos maus resultados ja ficam expressados anteriormente, repetirei a verdade physiologica, de que, a moderada *communição* conduz a uma vigorosa actividade, a saude physica e moral e a conservação das faculdades geraes e especiaes até a ancianidade; porem devo dizer tambem que na idade viril uma abstinencia prolongada faz diminuir, e com o tempo acaba com o vigor e com a condição sexual, d' igual forma que a falta d' exercicio debilita a força muscular dos

membros. Torna-se, pois, necessario, para conservar o equilibrio do systema, incluso o da organisação sexual um exercicio moderado. O excesso, ou a demasiada moderação, são (ainda que em grãos mui differentes) igualmente perjudiciaes. Privar-se continuamente de comunicação, faz com que cesse quasi na sua totalidade a secreção espermatica a qual não se remove senão quando a natureza he excitada por meio de repetidas provas. Para arruinar uma faculdade, basta abusar d' ella, porem se a abandonamos a completo repouso; a inercia, o lethargo, o enervamento se apoderarãr d' ella. A mais da benefica influencia moral que as relações domesticas e sociaes exercem sobre o corpo e a intelligencia (pois ha moralidad e physica e mental, o exercicio moderado das obrigações corporaes conduz aos melhores e mais hygienicos resultados.

O justamente celebre Hufeland teem nas

suas obras uma descripção tam eloquente e verdadeira da «influencia benefica do matrimonio no bem estar physico do genero humano» que julgo conveniente transcrevel-a aqui *in extenso*.

«Com muita propriedade, diz, pode classificar-se entre as causas que prolongam a vida, as razoes saõ as seguintes:»

«Primeira: O matrimonio he o unico meio de regular o amor, encaminhando-o ao seu proprio objecto. Igualmente preserva da dissipação e da fria e innatural indiferença. Não obstante o muito que tenho recommendado a continencia na juventude, convencido de que é absolutamente necessaria para procurar uma larga vida, estou do mesmo modo convencido de que ha certa epoca na idade viril, na qual seria tam prejudicial o supprimir por meio da violencia as inclinações naturaes, como o é ceder a ellas antes da mesma. A lei geral da har-



monia assim o ordena. Nenhuma das nossas faculdades deve ficar inteiramente na inercia; todas devem excitar se com moderação.»

«Segunda: A experiencia nos diz, que *todos aquelles que teem alcançado uma idade avançada, eram casados.*»

«Terceira: O estado do matrimonio é o promovedor do gozo domestico, que é o mais puro, o mais uniforme e o menos destructor de todos. Sem duvida alguma tambem é o mais adequado, tanto para a saude physica, como para a moral, e o que pode com maior certeza manter a mente n' esse ditoso meio termo mais favoravel a longevidade. Propende a moderar os esforços da esperança e o enthusiasmo da especulação, o mesmo que o excessivo cuidado. Tudo se torna mais agradavel quando se participa em união d' outro ser a quem amamos. A isto podemos addicionar esses carinhosos cuidados, esse ceo terrestre produzido pelo

amor conjugal e que existe na posse de filhos robustos e bem educados, essa renovação actual que nos está reservada com a sua companhia da qual, Cornaro, a idade de 80 annos nos faz uma interessante descripção.

«Ao deixar o mundo passamos quasi pelas mesmas phases e cambios que quando n' elle entramos. Começamos a vida como meninos, e como meninos a terminamos. Volvemos por ultimo, a mesma debilidade e desvalida condição que tínhamos n' um princípio. Necessitamos d'alguem que nos levante que nos leve d'um lado para o outro, que nos alimente e até mesmo que nos dé de comer. Outra vez nos vemos necessitados de nossos páis. E que lei tam sabia! encontramol-os outra vez em nossos proprios filhos, os quaes teem grande prazer em nos devolverem uma parte do carinho que antes receberam de nos. Entaõ, os filhos occupam ó lugar dos páis, em quanto que a nossa

debilidade, nos colloca no de filhos. Estas são as vantagens dos casados que são páis.

O veneravel carvalho não desfruta os beneficios de tam sabia lei. Seu velbo e murcho tronco está só e esquecido, e em vão trata de procurar em mãos extranhas a auxilio que sómente deve ser obra do amor filial e dos laços da natureza.

« Faz quanto poderes ; esgota teus recursos até o ultimo, só estarás até o final da tua vida, quando a mão da natureza , poderosa e divina , unirá ao todo tua inanimada forma. »

SCHILLER.

A philosophia da citada passagem é bem notoria. A condição do solitario carvalho privado na sua decadencia do sympathico e consolador apoio, é a imagem viva do solteiro, que des-

pois d' uma vida d' egoismo acha-se desamparado e só na sua velhice, e morre sem ser sentido de ninguém. Porém em realidade, não sempre alcançam *a parte de vida marcada a cada um*; pois as estatísticas nos mostram, que o número dos solteiros que chegam a idade de setenta annos é como de um treze por cento menos que o dos casados. Os cuidados, as despesas e responsabilidades d' uma familia, acham-se, depois de tudo, bem compensados, pelos seus multiplicados prazeres e consoladoras influencias. O proprio trabalho d' attender ao bem estar e sustento da esposa e filhos é um *trabalho amoroso*, que leva comsigo rica recompensa occasionando saude e longevidade.

Ainda mesmo que nossas considerações não se baseem n' um ponto menos elevado, e partindo tão somente da saude physica, coincidimos completamente como Sr. Lallemand quando diz que ha alguns períodos d' effectiva debili-



dade geradora, nos quaes, o matrimonio se não fôr contraído com a sancção expressa d' um habil facultativo, póde obrar *por si* como uma medicina efficiente. O philosopho mencionado considera que, em certas circunstancias peculiares «o regular exercicio dos órgãos bastará para lhes dar toda a energia de que são susceptiveis e os órgãos da geração estão longe de formarem uma excepção d' esta lei geral. Para completar a cura, necessario é estabelecer as relações sexuaes.»

Não obstante, apresenta-se com frequencia uma difficuldade, acerca d' este ponto. O medico teria que lutar não só com defeitos puramente physicos, mas tambem com a debilidade moral, a timidez, a desconfiança de si proprio, consequencias todas da recordação do anterior modo de vida, por julgar que as facultades podem estar sensivelmente relaxadas, ou que são incurareis como geralmente se determina n' es-

tes casos. Então deve-se attender ao espirito tanto pelo menos como ao corpo. E necessario n' estes casos, preparar-se a *soccorrer uma imaginação doente* fortalecendo o enfermo contra uma exagerada desconfiança e animando-o quanto possível.

Certamente seria muito prejudicial aconselhar o casamento em quanto o animo estiver impressionado por tal forma; e quando a experiencia nos mostra que taes impressões são immoderadas e não teem fundamento algum, nosso dever é combattel-as até expulsal-as da imaginação. A citação seguinte revella muita penetração pratica.

« A minha experiencia me dicta que a nenhum que deseje ou tenha inclinação ao matrimonio deve dissuadir-se-lhe de que o ponha por obra. O caminho que temos a seguir acha-se n' outra direcção: estimular para que se casem e vivam felizes esses nervosos hypocondriacos,

que, instigados por uma consciencia enferma, um systema debilitado, pelos effeitos d' uma saude deteriorada ou alguma desesperada idea sobre o possivel pedido da esposa n' um assumpto ignorado de toda donzella bem educada, imaginam-se que se acham impossibilitados de comprirem os deveres racionais de maridos e de pais.

Ha n' esta passagem sã philosophia, mas vem envolta com uma fallacia perigosa. E um engano suppôr que uma menina bem educada esteja completamente ignorante em materias de sexualismo. Essa supposição tem sido a causa de grandes desgraças sociaes, domesticas e individuaes, e obra, não como salvaguarda da virtude, mas como complice da entrada do vicio na sua juvenil imaginação. Segundo demonstramos e lamentamos n' outra parte d' este ensaio, a falta d'uma instrucção sincera n' este importante caso é a causa de que muitos,

não somente entre a juventude masculina, mas também n' um crescido numero do bello sexo, terminam por serem victimas de habitos perju-diciaes que amargam a felicidade da vida, e contra os quaes tel-os-hia deffendido um conselho dado a tempo. E, alem d' isso, uma realidade, que a ignorancia dos *maridos jovens* respeito ao que devem fazer, e ao modo de practicar é geralmente maior que a das *esposas jovens*; pois tenho observado que muitas mães ajuizadas teem a precaução de darem ás suas filhas quando estão na idade de se casarem, instrucções uteis que poucas vezes ou nenhuma são dadas aos filhos pelos paes; e este é um dos muitos exemplos que confirmam a verdade de que em todas as relações mais delicadas da vida domestica, as mulheres teem mais tino do que os homens.

Julgo ter dito bastante acerca do erro que ha a respeito da probabilidade da profunda ig-



norancia da parte d' uma esposa jovem. Indiscreto seria sem duvida alguma, o permittir que uma semelhante supposição formasse um dos elementos do calculo, tratando-se da prudencia ao entrar no estado matrimonial.

A pesar d' isto, nada seria tão erroneo como imaginar que, porque n' alguns casos a inaptidão existe unicamente n' uma timidez nervosa, ou em exagerados receios da imaginação, seja, em geral, só a mente a que deva ser fortalecida. Repito que nada seria tão erroneo como decidir que a timidez com que tenhamos de lutar não fosse o resultado de verdadeiros obstáculos organicos ou imperfeicções funcionaes. Geralmente succede o contrario. Na maior parte dos casos quando existem serias desconfianças de incapacidade é por que ha motivos fundados para isso, e o medico descuida muitas vezes o seu dever d' um modo culpavel, quando em vez de examinar o mal até á sua origem e

lutar com elle d' um modo energico, consente ao doente seja d' um ou d' outro sexo que se case antes de haver reconhecido se os obstaculos eram physicos, imaginarios ou *d' ambas as classes*, e de os ter extirpado de raiz. Por uma tal contravenção dos seus deveres, terão algum dia que responder por mais d' uma vida n' outro tribunal mais elevado.

### CAUSA PRIMITIVA E PRINCIPAL DOS

MAOS RESULTADOS NOS MATRIMONIOS.

Os assumptos de grave e afflictiva importancia requerem uma linguagem clara e intellegivel. O separarem-se d' este caminho medicos e comentadores teem conduzido mais d' una vez a damnos irreparaveis. Por tanto direi franca-mente que o pernicioso habito da masturbação mais particularmente explicado na minha bem conhecida obra a « *Virilidade*, » habito ordina-

riamente adquirido, não só por maos exemplos durante a infancia e *mocidade* mas tambem por uma variedade de circumstancias e influencias demasiado numerosas para poderem ser explicadas n' este ensaio, é a causa que com frequencia aniquilam ou pelo menos debilitam terrivelmente a energia dos órgãos principalmente interessados na reproducção da nossa especie, e no devido comprimento do acto nupcial.

A innatural e prematura agitação dos órgãos, por meio' d' essa practica produz entre outras morbosas condições uma indevida tendencia nos vasos seminaes a emittir o seu conteudo na uretra á mais ligeira irritação, e ultimamente a continua perda do semen ou exencia vital, o material mais precioso e nutritivo do corpo, e cujo exesivo esgotamento equivale realmente á destruição e aniquilamento da mesma vida. Entre outros symptomas, citaremos as frequentes emis-

sões nocturnas durante o somno. Estas não devem olhar-se nunca com indifferença por serem as que a miúdo indicam a existencia da *espermatorrea* ou debilidade seminal. O mal deve considerar-se n' um estado ainda mais grave, avançado e perigoso, quando as perdas nocturnas diminuem ou cessam inteiramente, sem que se tenha acudido á medicina para remedial-as; quando isto succede, pode suspeitar-se com certeza que começa a perda imperceptivel ou chronica da exencia, que é nos casos em que o semem passa gota á gota ao defecar, durante a orina, ou sahe á excitação occasionada por um lascivo pensamento d' uma pintura, da leitura d' un livro voluptuoso á vista d' uma mulher formosa, d' uma fricção accidental, em fim quasi literalmentesem nenhuma classe d' excitação. Muitos, tanto casados como solteiros, soffrem por causa da afflictiva doença de *espermatorrea*, sem que sejam sabedores d' ella, e outros



que a conhecem, continuam soffrendo por ignorarem a maneira de se verem livres d' ella recobrando o vigor das suas funções e faculdades.

O habito aludido é desgraçadamente, tão geral que muito poucas pessoas por limitada que seja a sua experiencia do mundo, poucos que tenham lido a Biblia e se lembrem dos seus conselhos e promessas, ignoram a causa da destruição de Sadoma e Gomorra; esse crime maldito pelo ceo e odioso á natureza, pelo qual foi morto o filho de Judá, deixando seu nome condemnado a uma eterna ignominia e denunciado do mesmo modo nas Sagradas Escripturas, em obras philosophicas, moraes, religiosas e physiologicas, e por todos os authores, na litteratura profana que tem aludido a elle.

Poder-se-hiam citar exemplos *ad infinitum* do aborrecimiento e execração com que o sabio e o justo tem considerado este vicio em todas

as idades, como destructivo tanto da alma como do corpo, e de todas as qualidades que ennobrecem o ser humano. Não é bastante dizer que suas desgraçadas victimas se degradam e se embrutecem; que se reduzem ao nivel das bestas. Muito mais baixo cae o escravo do vicio da masturbação; pois os brutos, se não se tornam superiores ás leis da natureza, não se revoltam contra ellas; em quanto que o sensualista humano d' um e d' outro sexo quebranta, insulta, ultraja essas leis.

Um só dos castigos, um só d' este repugnante vicio pervertedor da razão e do instincto, é a incapacidade mais ou menos completa, para os objectos e deveres da dignidade e felicidade do estado matrimonial. E é digno d' observar-se que a causa vil d' estas calamidades, ainda que prevalecem mais entre os varões do que entre as femeas, e em razão das differenças physicas dos sexos, é para elles provavelmente

mais fatal, encarna-se d' um modo lamentavel e comum funestas consequencias nas jovens meninas ainda, desde a meninez até a idade pubescente, as quaes, tarde ou cedo teem que chorar o indiscreto e nojento erro que esteriliza a esperança das suas vidas. Na pagina 121. com o titulo de «*Mulheres casadas*, \*\* achará o leitor observações mais especiaes acerca d' este ponto.

Ninguém, uma vez declarado reo d' este nojento delito, escapará com só uma parte do castigo em que incorreo, a não ser que consulte immediatamente com um médico e siga os conselhos e tratamento que este lhe marque. Declaro francamente que as pessoas que sabem que teem peccado do modo referido e contrahem matrimonio sem terem consultado com um medico e procedido pelo que este lhes aconselhe commettem un triple crime, contra si proprios, contra suas esposas e contra a sociedade. Devo di-

zer agora que em muitissimas occasiões, quando fui consultado com sinceridade e confiança por pessoas que se achavam n' este desgraçado caso, tive a satisfacção de lhes devolver a posse completa das suas faculdades sensuaes, por medicamentos que eu mesmo tenho preparado empregando para isso muita parte dos meus estudos. Tenha-se pois presente que por meio d' um tratamento simples, sem inconvenientes de nenhum genero, muitas pessoas que por erros commettidos na sua juventude se acham excluidos do estado conjugal, podem recuperar o vigor e a energia das suas faculdades sexuaes, ficando por tanto aptos para o matrimonio; e outras que sendo ja casadas soffrem as consequencias dos mencionados erros e d' inconsiderados excessos podem tambem restabelecer as suas faculdades vendo cessar a amargura que sentiam.



## CONSELHOS PRACTICOS SOBRE A OBSERVANCIA CONJUGAL.

A cada passo que adiantamos nas nossas investigações achamos sempre a necessidade, de consultar a uma pessoa competente para pôr fim á nossa inquietação ou qualquer suspeita a respeito da incapacidade para o matrimonio. Tão somente uma consulta pode ás vezes bastar para desvanecer apprehensões, ou para obter, havendo fundados motivos, o alivio ou a restauração segundo for o caso, que justifique a satisfação d' esse solemne contrato que termina com a vida.

Com frequencia succede, devido sem duvida alguma a una imaginação nervosa e á nova posição em que se acham as partes interessadas, que sem haver incompetencia alguma positiva; teem lugar antes de chegar a effectuar-se a pe-

netração: os resultados são iguaes e ainda mais assustadores: um d' elles, a incapacidade de produzir erecção; e o marido envergonhado, confundido e desconcertado não insiste em effectuar o coito.

N' uma imaginação sensivel, o resultado d'uma tal catastrophe poderia ser terrivel, especialmente se o marido se entregara n' outra epoca a maos habitos.

Posso citar casos em que os effeitos deploraveis foram a prostração physica e mental; muitos suicidios podem ser attribuidos a esta causa, quando depois de passado algum tempo não se sente alivio ou mudança benefica. Por outro lado tenho grandes motivos para crer que a maior parte d' esses *mysteriosos suicidios* que de vez em quando lemos nos Jornaes, e que succedem pouco depois da celebração do matrimonio, teem a sua origem no terror, nos remorsos, na alienação mental, consequencia de

terem acometido temerariamente uma empresa para a qual a victima pensava, com fundamento, ou sem elle, achar-se incapacitada.

E, pois, muito importante saber, que ainda nas difficuldades da natureza acima indicadas, podemos obter alivio eficaz e sem demora muitas vezes com a maior facilidade e com pouca ou nenhuma intervenção medica. Onde não tem havido excessos na masturbação ou outro vicio, basta para prevenir maiores males ter sangue frio. Se o primeiro ensaio foi infructuoso, deixe-se passar meia hora e repita-se. Quando á primeira novidade occasionada pela posição haja passado, então as probabilidades d' exito serão maiores; porem quando este chegue a conseguir-se, deve ter-se muita prudencia na repetição do acto. Observe-se n' este caso, cuidadosamente quanto tenho indicado a este respeito a fim d' evitar os males e desgostos subsequentes.

Tenha-se tambem presente que durante o acto do coito, a mente deverá estar toda empenhada n' elle. Acerca d' isto não deve abrigar-se duvida alguma. *Não ha necessidade d' usar uma presumptuosa anciedade, porque esta poderia deixar enganado ao mais vigoroso; porém é necessario que haja desejo, determinação e abstracção.* Quando a imaginação está distraída n' outros objetos por mais agradaveis que elles sejam, se não teem conexão com o actual é um obstáculo para a bom resultado do coito. Aos casados tambem, *ainda mesmo que não tenham cuidado algum a respeito da effidencia da consummação,* vou dar-lhes un proveitoso conselho acerca d' este caso. *Se desejarem prole,* devem em quanto estiverem no acto physico encaminhado a este fim, desembaraçar-se de toda classe de cuidados; se assim não fizerem provavelmente não terá lugar a verdadeira fecundação. Este conselho tem conexão com as observações já



expostas para as pessoas comprometidas em arriscados e importantes negocios e cujas imaginações, se acham constantemente occupadas n' elles. Devem tratar de desviar tambem a sua contemplação d' outros assumptos, ainda que sejam importantes, para a dedicar ao não menos importante em que se occupam n' aquelle momento. Devem esquecer a passado e não se lembrarem mais que do presente. Estes conselhos devem tambem ser observados pela mulher. Seu pensamento não deve estar ausente do acto. Deve sentir interesse e se lhe for posivel, prazer, no que está passando. Se da sua parte existir indifferença, frialdade, apatia e repugnancia, os resultados do coito serão nulos ou perjudiciaes.

Com effeito, o mais elevado objeto do matrimonio é a perpetuação d' uma raça de seres humanos, saudaveis, felizes e virtuosos. Quando isto não succede, pode dizer-se com funda-

mento que a vida conjugal é uma illusão, um engano.

Muitas d' estas illusões nascem do abaudono em que sempre se tem achado a sciencia do comportamento physico. Por exemplo, referindo-me outra vez á necessidade de possuir *conhecimentos uteis* preliminares, alguns casam-se em tão completa ignorancia a respeito dos seus novos deveres que tive casos em que, não ao fim de mezes, senão de annos, a esposa estava virgem ainda sem a saber. Esterilidade, infecundidade tinha sido attribuida n' estes casos quando a verdade era que os órgãos da mulher destinados para a conjunção do apparatus generativo, nunca tinham sido alcançados pela exencia vivificadora. N' estes casos, a casual e afortunada consulta d' um habil médico, suggerida tal véz delicadamente por um amigo sagaz, aclarou em poucos momentos o mysterio d' annos inteiros, fazendo desaparecer d' am-

bas as partes a melancolia e os maliciosos risos dos conhecidos, rodeando o antes triste lar, de filhos robustos e saudáveis.

### TEMPO E CIRCUNSTANCIAS QUE CONVI- DAM E SE OPPÕEM A COMMUNICAÇÃO.

O conhecimento do tempo e das circumstancias favoráveis para a conexão servirá para prevenir alguns dos engano e motivos de desgosto que com frequencia succedem.

Por principios puramente higienicos alem das considerações mais vulgares da decencia, a communicação não deve effectuar-se em quanto tenham lugar os symptomas peculiares á mulher, os quaes n' uma pessoa saudavel teem lugar desde a puberdade á idade media, com intervalos d' uns 28 dias. Parece que não deveria dizer-se nada sobre este particular; porém, até uma regra tam manifesta da natu-

reza é algumas vezes faltada pelos esposos, resultando ás vezes d' um proceder semelhante, serias desordens analogas á gonorrhæa.

*Durante dois dias depois da completa extincção dos symptomas periodicos, os instinctos reproductivos, na maior parte das mulheres ainda mesmo n' aquellas que são frias e indifferentes, acham se inclinados a sentir um estimulo maior e a corresponder com mais ardor do costumado as caricias conjugaes. Cæteris paribus, ESTA É OCCASIAO FAVORAVEL PARA ASSOSSIAR O COITO COM A IDEIA REPRODUCTORA.*

Quando haja causa para julgar que a fecundação se effectua, toda a communicação deve suspender-se por seis ou sete dias. Oude a existencia expermativa foi verdadeiramente depositada torna-se imperiosamente necessario um periodo de descanso. O coito prematuro facilmente interromperia com fataes resultados o mara-



villoso processo que com tanta exactidão, completa e forma o germen da vida futura.

Por causas subordinadas á satisfação d'ambas as partes, sem esquecer a devida consideração aos sentimentos da prolifica esposa, é rigorosamente necessario refrear os desejos durante quatro semanas depois do parto. A lei hebraica, tão simples e tão sabia, não esqueceu esta prescripção. O decoro, a decencia o marcam tambem. Não obstante, força é confessar-o ha esposos que inconsideradamente insistem em practicar o coito n'uma epoca em que é perigoso para a saude de ambos.

Como prova diremos, dada a analogia que ha entre as funcções reproductivas da raça humana e as d' algumas da classe mais alta dos irracionais, que a egoa não consente ao cavallo depois de coberta (ou de haver experimentado á saciedade que geralmente indica a fecundação) a consummação do coito, inferindo d'is-

to que uma repugnancia um tanto parecida pode ter a mulher depois de conceber. A respeito do ponto de se a concepção teve lugar, as sensações d' uma mulher saudavel são regularmente regra bastante segura. Os symptomas que succedem durante algumas semanas, taes como inchação, dores nos peitos, dores intermitentes, adormecimento etc. na espada, cabeça, pernas e particularmente a falta da menstruação, teem connexão com este ponto que está subordinado não a tratar das semanas, senão dos *dias* durante os quaes deve guardar-se abstinencia depois da fecundação. Com segurança podemos dizer que as paixões mais violentas podem ser refreadas pela razão n' um intervallo tão curto.

Aconselho aos maridos que durante o periodo da prenhez sejam prudentes e circumspectos, que empreguem um razoavel dominio sobre si propios no exercicio dos seu direitos con-

jugaes. Tal vez ignorem que a maior parte das mulheres, durante este periodo, são indifferentes ás emoções sexuaes e muitas vezes estas lhes desagradam. A mulher, este ser amavel e desinteressado, não resiste a seu marido. Submette-se ás suas caricias por un dever, soffrendo em silencio, porem sem experimentar prazer algum. A sua meiguice e resignação deveria ensinar ao homem a ser prudente posto que fica amplamente recompensado com a sua gratidão e o seu amor. Isto não é dizer que totalmente se abstenha, durante este periodo, porem que observe com cuidado os sentimentos da sua companheira, os quaes durante a prenhez podem ser em extremo variaveis, respeitando-os e aproveitando-se dos que forem favoraveis aos seus desejos.

A *estação do anno* em que a communicação tiver logar parece influir muito para a fecundidade. O homem não tem limite na estação ou

epoca para a communicacão sexual; porem as seus impulsos reproductivos sympathisam evidentemente com a ordem predominante no reino vegetal. Com effeito as estatisticas do Registador geral do Reino-Unido, provam que a numero de *concepções* é muito maior nos mezes de primavera e verão, que nos do outono e inverno; caso este que indica serem mais pro-ficuas ás funções reproductivas do homem n' estas estações de geral crescimento. Consta tambem que na primavera e no verão commet-ten-se maior numero de estupros e outros violentos ataques d' esta classe, o que claramente prova um augmento d' estimulo na paixão sexual durante este periodo, e indica um acrescentamento proporcionado das faculdades animaes.

Estes factos deveriam tel-os presente os casados nas suas intimas relações sexuaes, assim como o testemunho d'alguns escritores antigos



e modernos de que, os meninos gerados na primavera e no verão, teem geralmente mais vigor physico e mental dos que o foram durante as outras epochas do anno. Estas indicações não devem tomar-se como ponto essencial, porẽm é muito possivel que possem n' alguma occasião ser uteis aos que convencidos ou desconfiados das suas faculdades sexuaes queiram reservá-las prudentemente para uma epocha na qual possam exercer-se com maior gozo e com mais probabilidades d' alcançar o resultado que geralmente, desejam tanto os casados.

Qual é a hora mais a proposito para uma proficua correspondencia. Este assumpto tem sido o objecto das investigações dos physiologos. Succede algumas vezes que um matrimonio se recolhe inquieto e cauçado physica e mentalmente ao menos o marido. Tal vez o coito ensaiado n' esta occasião, não dé um resultado satisfactorio. N' este caso deixe-se des-

cançar o corpo e a imaginação até a momhã seguinte ensaiando entã o acto sexual com mais probavilidades d' exito. Sir Astley Cooper, observa que é prova de capacidade e de força viril, o satisfactorio concurso ao despertar, manifestando tambem e com bastante verdade, que muitos dos que sentem difficuldade em manter a completa erecção ao irem-se deitar, não se acham em tam favoraveis circumstancias depois d' um profundo somno. Certamente, Sir Astley; porem não é conveniente intentar o acto tam immediatamente. Concedam-se alguns momentos para dar logar a que todas as faculdades despertem por completo, particularmente aquellas que devem exercitar-se e a difficuldade, respeito a hora, desaparecerá; o systema funcional possuirá a vantagem de ter sido restaurado pelo descanso, e o animo terá adquirido uma tranquillidade favoravel á communicação.

Os meus conselhos se dirigem principalmente áquelles para os quaes a pro genie é o objecto; para estes digo, que d' investigações cuidadosamente recolhidas se sabe que o maior numero de concepções teem logar pela madrugada. A isto ha que aggregar que as emissões nocturnas não teem logar, pelo regular durante o *primeiro somno* e sim pela madrugada, um pouco antes de despertar. Isto indica que o estado das vesículas e orgãos appresentam uma occasião opportuna para um efficiente concurso sexual. Execute então o acto, *com cuidado, devagar*, com toda confiança, sem demasiada anxiedade, desculpe-se a repetição, pois o preceito de Talleyraud aos seus empregados, «sobre tudo, senhores, não mostreis demasiado zelo,» é applicavel n' este caso. E então, a não ser que as circumstancias, exijam imperiosamente uma intervenção scientifica, o exito será seguro.

## VARIOS CONSELHOS E DIRECCOES.

Ha muitos preceitos saudaveis que são convenientes ás pessoas de robusta saude e que devem ser peculiares á quellas cujas faculdades sexuaes não teem o vigor devido ou sintam alguma imperfecção conta-se entre estes ou asseio. O uso periodico dos meios banhos, por exemplo, merece ser recomendado. A simples agoa fresca usada a mindo da excellentes resultados, vigora e anima, removeudo as accumulacões irregulares e impedindo que se tornem a reunir. Faça-se uso da esponja todas as manhãs, muito particularmente no apparato generativo. A maneira de fazer uso d' ella qualquer comprehende—*Nenhuma parte do apparato onde possa chegar deverá ficar intacta* — Tambem se deve applicar a esponja á região espinhal como um excellent to-



nico. Para o homem ha que considerar isto como uma condição *sine qua non*, em quanto que na mulher é em extremo benefica.

Uma alimentação nutritiva e sufficiente, mas que não seja estimulante ou mesmo excessiva, é outra consideração de muita importancia, não omitindo o ar puro, mudança de lugar quando isto fôr possível, um exercicio moderado e distracção d' animo.

Quando a imaginação e o corpo se acham cansados por urgentes e perigosos negocios, por um estudo profundo e por grandes responsabilidades, é absolutamente necessario n' algumas occasiões dar treguas por um pequeno espaço de tempo as occupaões e conceder ás energias demasiado comprimidas um agradar vel intervalo para restaurar suas forças.

Por ultimo todas as medidas hygienicas expressadas nas paginas da *Virilidade*, como auxiliares uteis na sciencia medica para recobrar

as faculdades esgotadas pelos effeitos do vinho e outras influencias perniciosas, são tambem applicaveis aos casados que desejem conservar as suas forças e faculdades n' um secundo estado, ou remover desagradaveis e, para elles, mysteriosos obstaculos. Com muita frequencia, estas medidas adoptadas opportunamente, bastam para conseguir o fim. Oude existir alguma causa para duvidar que assim seja, a prudente precaução d' uma consulta feita a tempo poria termo á anciedade d' animo fazendo desapparecer toda aconfusão mysteriosa, mostrando onde se acha a falta e quaes os meios mais efficientes para combatel-a. No decurso d' uma larga práctica, tal vez a mais extensa que um medicojamais possuísse, no tratamento d' esta classe de doenças, tive a felicidade de salvar do desespero a innumeraveis pessoas difundindo a confiança no coração d' esposos e esposas, trocando em dias de ventura e d'

uma esperança realizada, annos inteiros d' infortunio, e isto tão só por meio d' um tratamento pessoal bem regulado, breve, facil d' observar com medicamentos simples e com tudo efficientes, adaptadas ás exigencias de cada caso particular.

Casos, por exemplo, me foram consultados, nos que uma pequena deformidade que consistia n' uma ligeira curvatura no órgão viril que fazia impossivel a directa communicação no correspondente receptaculo, do fluido fecundizador, tinha sido a causa de toda a difficuldades. N' outros, uma pequena e não conhecida contracção tinha obstruido de tal modo o passo do esperma que privava a esta deforça necessaria para effectuar o deposito. N' outras um prolongado prepucio que não se recolhia o sufficiente detras da glandula quando o órgão se achava em estado d' erecção, torcia a este de tal forma, que fazia desviar as emissões. Em

honra da verdade devemos dizer, que muitas deformidades ao *parecer* insignificantes e que não occasionam nenhum inconveniente perceptivel, são, não obstante, sufficientes para impedir a fecundisação. N' estes casos, basta uma simples operação, sem nenhum perigo e que, não causará ao paciente mais de dois dias de perturbação nos seus trabalhos, para modificar tudo em forma que possa cumprir com perfeição para o futuro os deveres conjugaes.

Estas noticias aconselham consultar a um médico *antes* de casar-se e quando isto não se fez assim, o mais acertado é executal-o depois o mais breve possivel, evitando d' esta forma duvidas, anciedades e graves erros.

---

Ficaria incompleto este ensaio se não manifestasse outra vez n' elle que a masturbação é a origem das causas *physicas*, nervosas e outros



impedimentos da felicidade matrimonial e o é também d' outras doenças, como relaxamento, debilidade e incapacidade, causas que desgraçadamente deploram infinidade de pessoas. Os effeitos da masturbação sobre as faculdades sexuaes são funestos, e quando este vicio foi uma vez praticado, são inevitaveis. Tal vez fiquem adormentados muito tempo os symptomas deixando-se sentir tão ligeiramente que a voz da consciencia chegaría aos ouvidos dos voluptuosos como um tenue susurro; porem a Némesis d' uma natureza offendida sequelhe a pista, e se as seus passos não são accelerados, os seus effeitos não serão por isso menos certos e implacaveis. No homem, por exemplo, alguns dos symptomas são, profusas emissões nocturnas, ereccões imperfeitas, espermatorreas, debilidade seminal, palpitações, nervosidade, timidez, dores de cabeça, confusão, abstracção d' animo, depositos morbosos urinaes,

prematura emissão durante o coito, grande depressão e abatimento depois da communicação sexual e impossibilidade de consummar o acto completamente, symptomas que podem durante algum tempo não serem predominantes porem ainda assim, indicam que a crise se aproxima. A constituição natural do homem faz impossivel que succeda d' outro modo. A unica salvação consiste em tomar precauções contra elles. Não me cansarei de dizer que, quando os sentimentos, as sensações, os antecedentes de qualquer classe que sejam dão motivo para suspeitar que esses symptomas se acham presentes ou que estão próximos a apparecer, é uma indiscrição criminosa em qualquer pessoa casar-se sem primeiro consultar o caso com pessoa competente. Um descuido acerca d' este importante particular faria perigar a felicidade de toda a vida, não só do imprudente transgressor senão também a felicidade do ser a

quem jurou amor e fidelidade, e até a de seus filhos e a dos filhos d' estes. Se pelo contrario cumprindo como deve consulta com um experimentado facultativo, pode em poucas semanas de sujeição á hygiene e regras medicinaes que não exigem mudança de dieta, nem mesmo interrupção nos negocios ou divertimentos, vencer completamente a sua doença, debilidade ou dificuldade e sentir o allivio de saber que procuran assegurar por ambas as partes essa *mutua* e reciproca felicidade domestica, que uma previa indiscrição tinha posto em perigo. Constantemente tenho occasião de congratular tanto a esposos como a esposas pelos satisfactorios resultados da sua prudencia em consultar-me a tempo.

---





### CAPÍTULO III.

#### Mulheres casadas.—Indicações finaes.

Ainda que em geral os *defeitos* dos maridos sejam as causa das falhas nos matrimonios, devemos dizer que tambem estes podem attribuir-se a ambos ou somente á esposa. As vezes os órgãos especiaes d' esta são tam pequenos, em opposição com o extraordinario tamanho do membro viril, que, sem o auxilio do facultativo a impregnação e até mesmo a introdução é impossivel. A passagem uterina n' algumas mulheres é tão estreita que quasi apresenta um phenomeno de achar-se completamente fechado.

N<sup>o</sup> outras ha accumulações morbosas e obstrucções produzidas por accidentes e doenças organicas. O achar-se fechado o utero é uma condição irregular bem conhecida, e as diferentes indisposições que se formam em roda do seu orificio, o mesmo que no interior dos órgãos se oppoiam a que a communicação fosse fecunda.

Quando estas são congenitas, que nascem com a pessoa e foram descuidadas, a difficuldade de proporcionar alivio é maior que quando a sua origem é recente. Porem mui poucos são os casos de deformidade organica ou doenças adquiridas que não se possam remediar. Umaz vezes torna-se necessaria uma boa e ordenada, medicaçãõ; outras, uma operaçãõ que em bem poucas occasioões produz inconvenientes e nunca perigo, quando estão sob uma cuidadosa direcção. Dar a adequada extensão ás partes, sem perigo nem outros inconvenientes é

coisa que está ao alcance da sciencia cirurgica. Com frequencia foi executada esta operação ainda depois do matrimonio não ter sido consummado por muitos annos. Até os leitores que nada entendem de cirurgia, comprehenderão o facil que é isto se consideram a propriedade peculiar expansiva da vagina e do utero, os quaes, ainda que recolhidos quando repousam, accommodam-se facilmente á admisão e retenção respectivamente de substancias que pareceria impossivel podessem conter.

Porem a esterilidade na mulher tem a sua origem com mais frequencia em circumstancias connexas com as funções peculiares do sexo, as quaes precisam remedios tonicos e purificantes em vez d' operações. As desordens das secreções menstruaes causam um effeito em extremo pernicioso. Estes são assumptos que directamente entram na esphera do regimen e da medicina combinadas. Os humores acres devem

ser expulsados ou convertidos em secreções favoráveis á saúde. As excessivas emissões devem ser combatidas conforme as circumstancias. Prompta attenção para estes pontos evitaria os consequentes soffrimentos; porem o próprio que n' outros dos ramos d' esta especial pathologia as peculiaridades femininas teem sido lastimosamente descuidadas. O regimen das funções das meninas, durante a idade de doze a vinte annos, teria formado d' ellas mais d' uma esposa e mãe feliz, em quanto que do descuido de estes pontos resultará o contrario. Porem «mais vale tarde que nunca.» Ainda ha esperança e coração para a enferma cujo mal foi descuidado (e, como succede a mindo, censurado e posto em duvida injustamente) ainda que seja por muitos annos.

Sim, a injusta suspeita é com frequencia a sorte da mulher. Terel necessidade de recordar áquelles que teem a experiencia do que



passa no mundo, a frequencia com que uma esposa tem sido exposta a crueis sensações a consequencia d' uma doença que, ao mesmo tempo que a torna incapaz para ser fecunda a inutiliza durante a sua crise para a communição, em que o marido insiste e a submette a inconveniencias que elle attribue a um culpavel descuido dos seus deveres? Não é notorio que tal doença produz symptomas que podéram ser equivocados pelo inexperto, como evidencias de culpabilidade?

O penoso caso que a continuação relatamos, citado com mais extensão na minha obra intitulada da *virilidade*, é uma pintura que, prova esta verdade.

« Uma senhora honradissima, mãe de nove filhos, quando caminhava para o septimo do seu decimo embarço foi acommettida de comichão e inchação nos grandes labios e d' um fluxo mucoso-purulento da vagina; seu marido

consultou-me algumas semanas depois (ainda que certamente não teve outras relações) por uma viva inflamação e escoriação da superfície da glandula e do prepucio, que dava saída a um fluido mucoso-purulento. Algumas loções astringentes fizeram desaparecer em pouco tempo o mal do qual não se lembron mais. Esta senhora tornou a estar grávida e pela a mesma epoca da sua prenhez o fluxo indicado se lhe apresentou com mais violencia que a primeira vez. Seu marido tornou-me a consultar; a superfície interna do prepuccio e da glandula estava inchada, mui rubicunda, com muita dor e coberta de pequenas ulcerações; n'alguns pontos a membrana mucosa achava-se denudada e deixava ver uma superfície d'um roxo escuro, que segregava um pus espesso. Usou-se a regra geral do tratamento recommendado no artigo *balanitis*, porem o padecimento fez-se excessivamente lento e molesto: ainda bem não e has-

viam cicatrizada uma porção d' ulceras, quando se apresentavam outras: as superficies denudadas es temdiam-se e tomavam o aspecto d' ulceras de mau carácter, até que por fim se apresentou um phimosí completo e passaram muitas semanas primeiro de que ficas se curado radicalmente. »

Por muito lamentaveis que sejam aberrações como a que acabamos de mencionar, succedem constantemente, e felizes quando uma das partes interessadas descobrindo a origem que a occasiona adopta a resolução de consultar com um médico e mediante um pequeno tratamento a saude se restabelece, o mutuo desasosego termina e a união dá os resultados que devia.

Depois d' este tributo de justiça devido á mulher injuriada, devemos confessar que ha outras circumstancias ainda mais lamentaveis—nas que a felicidade do estado matrimonial se escurece pelos effeitos de seus propios erros.



Serei decoroso nas minhas palavras, porem é necessario ao mesmo tempo que en me faça entender. A origem principal da incapacidade nas funções do homem é *fatal viciõ adquirido geralmente durante os annos da infancia*, o qual deixa na constituição o destrutivo agulhão que envenena as fontes da vida, entristece a existencia, exclue a victima dos privilegios naturaes, e se não é arrebatada a tempo das suas garras pela medicina a lança no sepulchro des-honrada e desprezada. Porem ¿E possivel que a ultima, a mais formosa das obras do grande architecto, destinada pela natureza a ser o primeiro ornamento da terra, a ser bom anjo do homem, a sua consolação, o seu apoio, a crescer em belleza e innocencia, o mais perfeito dos seres creados.

«Em todos os seus actos dignidade e amor,»  
por desgraça ou tentação se torne escravo d'  
um costume que a priva da sua graça virginal



e dignidade de mãe, fazendo-a inimiga do amor legítimo e da paixão virtuosa e recíproca?

Porem assim succede. E uma triste verdade que um grande numero e sim um grande numero de mulheres, formosas e amaveis, teem pervertido de tal modo a ordem da natureza desde a sua infancia, com o habito referido, que, ainda que escappassem a uma prompta morte e entrassem no estado do matrimonio, não só se achariam impossibilitadas para serem mãis d' uma prospera e robusta pro genie, senão que seriam insensíveis ás emoções, contrarias ao processo ordenado pela natureza por meio do qual se obtem essas preciosas prendas da benefica Providencia. N' estas mulheres, succede constantemente que a organização especial está tam desviada das saudaveis sensações, que as inhabilita para conceber es as torna inimigas d' occupar o seu posto no congresso legítimo.

Mas n' alguns casos a paixão sexual em vez d' estar adormecida pela vil prática, é estimulada por ella d' um modo desordenado. Quando os excessos da mulher tomam a forma d' uma nymphomania—*furor uterino*—as consequências são mais penosas que no homem, quando se acha em condição analogá: em primeiro lugar, porque com muita razão associamos com o bello sexo ideas de superior docura e por consequente ficamos mais descontentes ao ver desfeito o encanto e violada a augusta lei que ordena, que a formosura, a amabilidade e a modestia formem rasgos característicos da mulher; a fortaleza, o valor e a generosidade os do homem; em segundo, porque a desgraçada que estimulada pela repugnante paixão, ve-se impulsada por uma espantosa infatuação a despir-se d' attractiva reserva do seu sexo, é menos forte para reprimir ou occultar sua vergonhosa propensão, que o homem quando soffre por ex-

cessivos desejos. Poderá lutar contra ella: muitas o fazem resolutamente; porem mesmo nos momentos em que este combate se effeitua, a experiencia descobre o triste segredo nos olhar, nos gestos, na voz, na linguagem e nos movimentos. Mas por fim, todo pudor, toda reserva, até o proposito de

«fingir a virtude, se a não teem, se abandona. A hypocrisia mesma,

«o tributo que o vicio paga a virtude.»  
desprezada, e se não tem a fortuna de consultar com un médico habil que calme suas sensações removendo o excesso que as excita, converter-se ha n' um objeto detestavel e repulsivo. As que hajam visitado os asylos para lunaticas, sabem que as que padecem de loucura cuja origem oi devida ás influencias citadas, apresentam um espectaculo muito mais desagradavel que os homens que se acham em igualdade de circumstancias. Com effeito, em

quanto que os ultimos parecem passivos e recolhidos, a ousadia e o lascivo desasosiego das primeiras são penosos de contemplar.

Se tivesse espaço bastante para bosquejar alguns horrores d' esta classe que se me tem confiado em tratamento e que tive a felicidade d' aliviar, o quadro seria tam desconsolador considerado sob um ponto de vista, como consolador olhado sob o outro ponto: esta ultima impressão ficaria justificada pelo facto de que, ainda nos peores casos de pervertimento physico e mental depravação o dedo da sciencia pode indicar meios infaliveis para recobrar, restabelecer e restituir a extraviada ovelha ao redil das sensações, sentimentos e impulsos da mulher delicada.

Seria exceder o fim d' este capitulo, discutir as theorias de se a nymphomania deveria ser clasificada como demencia, hysterico etc. E mais do caso expôr que a demencia é um dos



seus resultados mais immediatos e que a causa da especifica affecção é geralmente a excessiva irritabilidade que existe no systema generativo algumas vezes no utero, porem mais communmente no orgão exterior, especialmente no clitoris, o qual, muitos physiologos descrevem como o orgão do prazer sexual na mulher, do mesmo modo que a *glande* do *pene* o é no homem; se bem deveria dizer-se que o cerebro é em ambos os sexos o primitivo motor do prazer.

Tal vez se julgue superfluo fallar mais amplamente das benevolas da nymphomania, ou antes das suas progressivas tendencias; porem não é assim. Circunstancias precedentes podem influir tam consideravelmente na felicidade ou infelicidade da vida conjugal, que a perspectiva d' este assumpto que omittisse certas circunstancias não possuiria nenhum valor pratico.

Por outra parte o vicioso habito que tão

frequentemente produz a nymphomania, uma vez inveterado, continua n' alguns casos depois do casamento. A desgraçada esposa torna-se indifferente ás caricias do seu marido, porem continua a sua perturbação sexual por meio de procedimentos mais rudes. N' este ponto faz-se necessario explicar um facto physiologico determinado. Em quanto que, n' algumas mulheres, a viciosa complacencia pessoal produz a irritabilidade funcional (o furor,) que origina a nymphomania, de onde se deriva a sua designação technica de *furor uterino*; n' outras, conforme ao temperamento local, produz tal dureza ou callosidade na superficie membranosa, que por fim se tornam insensiveis á doce fricção do congresso natural e sómente pode ser excitada por meio d' uma manipulação violenta e até mesmo por meio d' outros artificios ainda mais odiosos e que não podem ser descriptos aquí. Por isso n' estes dois casos o mé-

dico tem duas distinctas circumstancias com que combater. N' um o seu objecto é mitigar a furiosa febre da excitação irritavel, e no outro volver a accender a sensibilidade natural com applicações em parte calmantes, em parte estimulantes.

Devemos procurar nos erros femeninos da classe do que tratamos a causa da fria immobilitade que repulsa, e da continua esterilidade. Pois bem, n' estes casos tudo terminaria perfeitamente, se a esposa fize-se uma candida revelação a seu marido, com tal que este seja homem de juizo e consideração, ou se esta era uma prova demasiado severa, a um médico de reconhecida habilitade e honra. Feito isto assim, á tarefa de curar o seu padecimento voltendo-a a sua propria dignidade seria na maior parte dos casos mais facil que obter igual resultado no homem que soffre por causas analogas. Com effeito, a mulher acostumada aos



solitarios deleites sensuaes, rara vez fica tam maltratada como o homem. A sua constituição não soffre tanto; e por isso, o facultativo deveria talvez começar por devolver ás partes o proprio vigor e sensibilidade que antes tinham. Ainda que a consequencia d' este vicio se granjeasse alguma doença, esta acha-se completamente ao alcance do tratamento. Tacto, consideração, estímulo, a certeza de que o caso que se lhe apresenta não é raro nem monstruoso, senão que muitas mulheres que posuiam boas qualidades physicas e moraes, tinhano cabido nos mesmos laços e d' elles foram salvas por igual forma, devem dar-se a mão com *activos* medicamentos.

Porem sejamos justos outra vez. Não se deduz do que dizemos que a frialdade, a indifferença a falta de susceptibilidade devam ser necessariamente attribuidas a culpaveis erros. Um organismo demasiado sensivel communica



a algumas esposas um completo terror para o coito; e os maridos, per mui fortemente inspirados qus estejam pelos impulsos naturaes o mesmo que pelos desejos de progenie, são muitas vezes bastante considerados para se conterem n' estas circumstancias.

Mais d' uma occasião fui consultado por senhoras, as quaes acompanhadas por seus pais, me declararam a sua crença de que por esta causa, o acto sexual nunca havia sido perfeito. Assim resultam ser, e com bem pouco custo lhes proporcionei o allivio necessario, moderando a sensibilidade do systema e reconciliando este com as incidentes da correspondencia matrimonial, comprehender-se-ha facilmente que, em affecções d' esta natureza quando a mente tem estado occupada d' um temor morboso por um objecto particular, as affecções moraes e intellectuaes devem ser inspiradas em união d' aquellas que rigurosamente per-

tencem á physica. A mente deve serenar-se ao proprio tempo que se regulam e fortalecem as funções corporaes. Uma experiencia médica de muitos annos acostumada a toda classe de irregularidades funcionaes e as numerosas modificações que se irrogam, impedem qualquer difficuldade e muito menos erros, em determinar a exacta natureza das medidas que devem adoptar-se para effectuar uma cura permanente.

Finalmente, existe uma verdadeira *friaaldade constitucional* que procede de peculiaridades locaes dos nervos, do cerebro, da qualidade do sangue, da consistencia das fibras e d' um numero infinito de circumstancias calateraes. Quando as difficuldades conjugaes teem a sua origem n' algumas d' estas causas, a obrigação manifesta do medico é despertar suavemente as adormecidas energias e expulsar o damno ou humores que se oppoem ao desejado objecto.

Tambem deve appellar-se ao sentimento do dever e da ternura que quasi sempre existe no coração da mulher, quando ella declare que se sujeita ás caricias conjugaes com resignação, porem não sem desgosto; que não pode corresponder a sentimentos que nem sente, nem conhece, o medico comprehenderá então que é um caso d' esterilidade o que se lhe apresenta, no qual é necessario operar sobre varias séries d' órgãos e faculdades, e proceder a um tratamento geral e energico. Muito se desacreditaria a medicina se os obstaculos não fossem vencidos, e as desejos do matrimonio cheios de probas convincentes d' uma vigorosa fecundidade.

#### INDICAÇÕES FINAES.

Vou terminar dando algumas explicações aos meus leitores d' ambos os sexos. Este livro



sobre os deveres, fins difficuldades do matrimonio contem necessariamente mais indicações que em minuciosos detalhes. Ha muitos particulares dos que deveria tratar-se n' uma obra de maiores dimensões: porem ainda que interessantes, não são necessarios transcrever n' um ensaio que não pretende descrever cada modificação das causas que se oppoem á harmonia e perfeição da vida conjugal, senão que está destinado a manifestar a importante verdade, de que difficilmente pode dar-se uma tal combinação de difficuldades para as que não seja possivel encontrar allivio ou remedio. O resultado dos meus trabalhos e uma prática de cerca de trinta annos me autoriza a fallar com tanta segurança.

A experiencia me tem provado que, assim como em muitos casos de padecimentos **UMA ENTREVISTA PESSOAL** ou *consulta* commigo podia ser sufficiente para socegar a inquietação



e aclarar e terminar com perniciosos mysterios a completa obediencia a um tratamento simples e efficaz destruiria prompto as incapacidades, estabelecendo uma saude permanente nos orgãos associados especialmente com a felicidade da vida matrimonial.

Das minhas observações terá deduzido o leitor, que as causas que conspiram para impedir ao homem o casar-se, são, não só mais numerosas senão mais complicadas que as da mulher. Como demonstração apresentarei o peculiar e ais vezes obstinado relaxamento e debilidade funcional que resultam geralmente da *residencia em climas quentes*. Esta causa destructiva teem cada dia mais importancia em consequencia de augmento das nossas relações com os climas contrarios á saude dos europeos. A enervação produzida por esses climas deixa-se sentir mais especialmente nos orgãos generativos e sexuaes, soffrendo perdas seminaes

semelhantes ás já mencionadas, originadas pelo vicio da masturbação. Do bello sexo, poucas comparativamente visitam e ainda menor numero residem nas latitudes tropicaes: por esta causa a mulher acha-se exempta de bastantes danos funcionaes e constitucionaes. Por outra parte, exceptuando certa classe de desgraçadas, a excessiva complacencia sexual é poucas vezes ou nunca praticada entre o sexo feminino, assim como a promiscua correspondencia, origem de graves prejuicios, pode dizer-se que é completamente desconhecida entre ellas. Una esposa virtuosa soffre ás vezes cruelmente pela cobarde e egoista debilidade de seu marido; porem ainda este mal, com prazer o digo, é muito menos frequente que antes. Se contemplamos depois as consequencias de bacchanas excessos, extrema fadiga e exposição, alimentação pouco sadia, etc., teremos outra serie de causas destructivas as quaes o homem

acha-se mil vezes mais exposto que a mulher. Certo é que esta está mais sujeita aos debilitadores efeitos de vícios hereditarios e constitucionaes e a varias desordens que resultam de doenças graves etc. porem estas não contrape-sam as mais importantes desvantagens com que o homem está destinado a lutar, se bem uma outra vez a balança se inclina ligeiramente ante o facto, de que os casos d' infecundidade e esterilidade incuraveis nas mulheres, ainda que raros, muito raros, succedem em maior proporção que as afflições igualmente incuraveis nos homens.

Uma notavel differença, entre os varões, é a propriedade mais esgotadora das emissões irregulares do semem, que nas de nenhuma perda analoga nas mulheres. Como que a existencia de depozitos extranhos na ourina (no homem, a presença d' animalejos que habitam no fluido seminal) forman um ramo importante



do diagnostico medicinal e scientifico, aconselho aos doentes que não possam consultar pessoalmente, que conservem a urina *da manhã* por espaço de 24 horas, porque uma bem detalhada descripção do seu estado dará a conhecer os meios para decidir acerca dos symptomas que apresente o mal. *Isto é importante especialmente quando a consulta não for pessoal*, pois um facultativo habil poderá d' esta maneira determinar se houve derrame de semem com a aurina como consequencia da falta de vigor e energia nas vesiculas seminaes.

O meu objecto é propor o *desideratum* de fazer o matrimonio universalmente feliz, mostrando a forma de o conseguir, e por meio dos leitores d' este ensaio confio que continuarei fazendo, na sociedade em geral, uma impressão tan proveitosa, como a que, direi com prazer, teem recompensado até o presente os meus trabalhos. Se o effeito d' estes contribuisse d' al-



guna maneira a fazer que a felicidade conjugal seja a regra geral em vez d' uma excepção considero-o-hei como a recompensa que coroará a minha larga carreira médica.

## APPENDICE.

### Correspondencia.

As cartas que recibí dos meus doentes demonstrando-me a sua gratidão pelo restabelecimento da saude e vigor, são tam numerosas, que seria necesario um volume de maiores dimensões que este para encerrar uma pequena porção do seu número. Os seguintes extractos servirão para dar una idea d' ellas.

Addiciono alguns casos que illustram os factos detalhados nas paginas precedentes. A sua leitura será util para auxiliar aos doentes a formar una acertada opinião do estado de saude e provavel resultado do tratamento.

---

«Macclesfield janeiro 7 de 1862.

«Estimado Senhor:

«Agora que o meu *caso* terminou tan felizmente com a cura de minha afflicção, cumpre ao meu dever participar-lhe o actual estado da minha saude. As dores de cabeça; o zumido dos ouvidos e a pessima condicão mental desapareceram e julgo que para não tornar mais. As erupções da testa e do nariz tambem me deixaram. Sinto-me habil e forte para os negocios, sem commeter os erros e faltas que antes commettia a cada momento. Com respeito aos orgãos locaes tenho as minhas faculdades tão vigorosas como as do homem de mais saude. Ja não existe aquella humidade viscosa, e fronzidão nas partes exteriores, e sim uma firmeza d' erecção que nunca imaginei poder alcançar. Já não ha emissões involuntarias, nem de dia nem de noite, em sem lugar sinto uma completa capacidade para as actos naturaes em occasiões convenientes.

¿Terei necessidade de dizer quão differente é a minha situação domestica desde que se realizou este ditoso cambio, e quam ardentes e sinceros são os sentimentos de gratidão que me animam respeito á V. S.? Pois, depois de Deus a V. S. devo o ter sido salvado dos males e incommodos que sentia como consequencia do vicio e excessos da juventude. O amor parece haver rejuvenecido entre minha esposa e eu, pois nos estimamos ainda mais que durante aquelles dias que formaram a nossa não mui satisfactoria lua de mel, sem dizer nada dos annos do desgraça que a ella se seguiram. O nosso medico nos diz que mui prompto veremos augmentada a nossa familia, ventura esta pela qual, tanto, tão ardentemente e tão em vão tínhamos rogado ao ceo, e com á esperanza, a julgar pelo meu estado de vigor é saudavel, de que o primeiro não será o último. Tudo isto o devemos a V. S. causa pela cual lhe repe-



timos os nossos sinceros agradecimentos; pô-  
rem quantos annos de desgraça teríamos pou-  
pado, se antes do meu casamento, e seguindo  
as utilissimas regras que se acham no seu ex-  
cellente livrinho, e considerando a minha si-  
tuação, honvesse tratado de consultar com um  
medico entendido?

»Sou de V. S. seu ato. vdor. e cdo.

»L. C. B.»

—  
«Tunbridge julho 4 de 1861.

»Estimado Senhor;

»Como bom norte-americano, escolho este  
dia, o mais propicio para o meo pais, para  
communicar á V. S. o que é para mim uma  
causa de prazer, e que a V. S. certamente não  
será desagradavel saber. A minha esposa acha-  
se ja pejada e o seu estado de saude é tal que  
nos faz esperar tenha um parto feliz. Cer-  
tamente é uma prova irrecusavel da sua grande

habilidade a cura das causas que por tantos annos haviam impedido este successo tam desejado, causas que foram declaradas incuraveis por eminentes médicos tanto do meu paiz, como d' Inglaterra e França. Muito agradecimento devemos a V. S. por seu trabalho e já que a minha posição me permite provar-lhe que a minha gratidão não consiste somente em palavras rogo-lhe que aceite o incluso bono...»

Seu admirador e ato. edo.

1881 July 4 de 1881 »J. K. M.»

(Pouco depois tive a satisfação de receber outra carta d' este senhor, na qual me annunciava a realização do anticipado *successo*, e mais tarde cheguei á saber que teem havido dois mais, e que tanto os meninos como a sua mãe gozavam uma excellente saude. A doença da esposa tinha sido em parte constitucional e em parte complicada com irregularidades locaes.)

«Roehampton, terça feira.

»Querido Senhor:

»Obedeci fielmente as suas instrucções em todas as suas partes, e folgo muito de assim o ter feito, e isso que alguns enganos me tinham desanimado tirando-me a voutade de consultar com nenhum médico e de pôr-me outra vez em tratamento ainda que este fosse tão simples, facil e intelligivel como certamente é o de V. S. Parece-me que ainda não me recobrei completamente dos enervadores effeitos da minha residência nos Tropicos, e da viciosa complacencia, ou mais bem infamação que V. S. descreve tam exactamente como a origem principal dos meus males.

»Em vez do terrivel estado d' esgotamento, laxidão, incapacidade geral em que me apresentei á V. S. ha bem poucas semanas; a minha condição actual pode explicar-se nas tres ou quatro phrases seguintes: *sou todo actividade,*



sinto-me *cheio de vida*, alegre e realmente forte. Faço bastante exercício, como com grande prazer sem outra mólho que o meu appetite, deito-me algum tanto cansado, é verdade, porem durmo profundamente e desperto-me agill e disposto. O orgão viril ja não está inerte e murcho senão que teem o vigor necessario, e devo confessar-lhe que nas tres ultimas semanas provei por duas vezes as minhas forças, dando-me um resultado satisfactorio, o qual, francamente, não esperava. ¿Será certo que os degradantes obstáculos que se opunham á realização dos meus dezejós terão desaparecido já e que posso aventurar-me sem cargo de consciencia a ingressar n' esse estado no qual a minhas esperanças se acham tão interessadas? Não importunarei a V. S. com as protestas de gratidão, porem julgo que estará convencido da sinceridade dos meus sentimentos: (esperando a sua resposta) tenho a honra etc.—S. W. G.»



(O doente que escreveo a carta que precede, na sua primeira entrevista commigo achava-se n' um deplorave estado de decrepitude, reabrando mui prompto, graças ao meu tratamento uma perfeita saude em todos conceitos. Pouco depois de receber a mencionada carta, tive o gosto de lhe dar o meu consentimento para que contrahisse matrimonio e já faz alguns annos que é um esposo e pai feliz.)

—  
»Taverna de... Rua...

»Outubro 29 de 1863.

»Estimado Senhor Curtis:

»Verdadeiras e cheias de sabiduria pratica resultaram as observações de V. S. respeito a que «é tam importante e necessaria para os recém casados uma previa e ingenua explicação sobre o arranjo e boa ordem das relações physicas da sua nova condição, como a educação moral e intellectual da infancia sobre os de-

veres ordinarios da vida. » O completo descuido d' esta observação no *caso* da minha infeliz esposa e meu, a nossa ignorancia em coisas que deveríamos ter conhecido, custou-nos cara, e teria-nos custado ainda mais, tal vez a vida, a não ser por V. S. Com effeito, eu tinha-me causado a mim mesmo terriveis prejuizos e não pouco damno a Luzia sem ter a mais leve ideia de que ultrapassava os limites d'um marido amoroso. Aenergia physica faltou-me por fim: não me admiro agora de que isto assim succedesse. Ainda que na minha juventude e estimulado pelo mais vehemente ardor as forças pareciam faltar-me. A mente como era de esperar estava n' um estado deploravel o appetite estragado e a minha aptidão para os negocios destruida. O estado da minha esposa, segundo depois descobri, era *mutatis mutando*, pouco melhor do que o meu, e para maior desgosto, a infecunda união de duas pessoas, cuja carreira conjugal começava

em tão prosperas circumstancias, era não somente a causa do nosso desespero, senão o assumpto de satiricas observações, crueis suspeitas, e mal dessimulado ridiculo dos nossos parentes e amigos.

»V. S. foi o primeiro, o unico que nos fez ver claro. V. S. adivinhou n' uma instante e com o seu tratamento affectuou um admiravel mudança. Tam somente do seu auxilio devemos o facto da nossa volta ao que eramos. E agora como expressarei a V. S. a minha gratidão por haver-me *restaurado* as faculdades e privilegios do meu sexo e idade, segundo o vejo demonstrado na immediata chegada d' um «berdeiro?»

»Conte V. S. com que não olvidarei a sua advertencia respeito á necessidade de moderar no successivo o mutuo ardor, e regular os impulsos da paixão.

»Creiame seu ato. vdor. e cdo.

»J. B. O.»



(A carta que precede demonstra convenientemente as minhas observações aos casados, (veja-se *Illustrações familiares* pagina 45 de este ensaio), de que evitem a excessiva complacencia das suas amorosas prodileções. Vale mais peccar por pouco que exceder-se no mais mínimo. Muitos casos me tem sido confiados nos que a falta de prudencia ou mais bem de instrucção n' este importante assumpto tinha occasionado damnos irreparaveis.)

— 7 e 10 de 1861. — «Abril de 1861.

»Escrevo-lhe estas linhas para lhe dizer o feliz effeito que me produziram os seus medicamentos. Respeito ao ponto principal, já não ha necessidade, a causa d' incapacidade phisica, de vacilar em casar-me; a unica difficuldade estaria em não encontrar esposa.

»A minha saude, em geral, é boa; a digestão activa e vigorosa, e apenas ficam vestígios



da nervosidade e abstracção d' animo a que fiz referencia n' uma das minhas anteriores cartas. Em vista de resultados tão satisfactorios torna-se-me impossivel manifestar a V. S. n' uma linguagem bastante expressiva, os sentimentos de gratidão que sinto respeito a V. S.

»Se o meu caso for julgado por V. S. como um dos que deve dar a conhecer n' alguma das obras que escrever a este respeito, dou a V. S. o meu consentimento para fazer uso d' elle, bem entendido, sem indicar o nome, nem a localidade.

»Seu de V. S. com o maior respeito etc.

»E. W. W.»

«Cloucester junho 17 de 1860.

»Estimado Senhôr:

»Desejo consultar a V. S. acerca do caso seguinte:

»Tenho cincenta e oito annos e morei al-

gum tempo em paizes tropicaes. Aos quarenta casei-me, perdendo a minha mulher nove annos depois. Durante o matrimonio o acto conjugal teve lugar segundo costume; porem o semem n' este tempo, e ainda mesmo na minha juventude era sempre lançado com demasiada rapidez, *muito depressa*, algumas vezes antes de que o acto tivesse effeito. Desde o anno de 1850 em que falleceu a minha esposa, por motivos religiosos me tenho *privado completamente* de todo trato sexual. Agora, não obstante desejo contrahir segundas nupcias; porem acompanha-me o temor de que tal vez não possa desempenhar as funções d' esposo d' um modo satisfactorio. De vez em quando tenho erecções frequentemente pelas manhãs, antes de deixar a cama, porem são mui ligeiras e duram pouco. As vezes tenho emissões nocturnas, porem isto tan somente succede quando imagino em sonhos estar verificando o acto com alguma jovem.

»Não sou nervoso, nem constitucionalmente nem d' outro modo; mas o temor, de não ficar bem se me caso, me faz sentir ansiedade, tal vez sem causa. Pode ser que o *non uso* do membro genital durante dez annos seja o motivo de que as erecções não sejam tam vigorosas como deveriam ser, dande origem com isto ao meu temor, por cuja causa me dirijo a V. S. rogando-lhe me favoreza com a sua opinião e conselhos. Remetto-lhe uma libra esterlina.

»Sou de V. S. ato. vdor. etc.

»X. Y. Z.»

— (A carta anterior offrece uma boa *illustração de prudencia*, segundo se ve manifestada na precaução de solicitar aviso sobre a aptidão para contrahir matrimonio. Depois d' um exame particular, encontrei que existia na organização d' este senhor uma tendencia constitucional á relaxação, a qual ainda que ligeira, a

sua idade e depois d' um tamanho periodo de não exercitar as funções, podia haver sido a origem de muitos desgostos se se tivesse casado antes de remediar o defeito. Isto verificou-se mui facilmente; os órgãos se robusteceram e fortificaram e desde então hei sabido que se casou obtendo os resultados mais satisfactorios.)

«Birmingham novembro 23 de 1846.

»Estimado Senhor:

»Acabo de ler a sua obra intitulada «A Virilidade» que me emprestou um amigo e desejo consultar com V. S. respeito ao estado physico e moral em que me acho n' este momento.— Faz alguns mezes que casei, direi a verdade, ha seis mezes, e ainda não fui capaz de effectuar o acto do matrimonio. Devo attribuir a minha impotencia a debilidade do meu espirito, o a do meu corpo? Isto e o que não posso dizer. Tal vez fazendo a V. S. a historia da mi-



nha doença desde a sua origem, se achará em disposição de poder julgar.—Quando tinha uns catorze annos d' idade adquiri o habito da masturbação, sendo iniciado n' elle por um amigo. Ao principio não experimentei nenhum effeito funesto, porem aos cinco ou seis mezes comecei a ser excessivamente nervoso. Parecia que ao andar se me dobravam os joelhos, as mãos tinham um tremor e a voz se me enrouqueceo o qual admirou aos meus amigos. Não me lembrava de muitas cousas que tinha que fazer no cumprimento da minha obrigação. Continuava ainda a praticar a masturbação. Cansava-me ao menor excesso e de vez em quando sentia symptomas semelhantes aos de uma paralyisia nas extremidades inferiores, ainda que eram passageiros. D' esta forma continuei entregando-me a esta manobra duas ou tres vezes por semana, até ha um anno que cumpri vinteeum. N' esta epoca fui apresentado

a uma menina mui interessante com a que desejavam meus pais que eu contrahisse matrimonio, e ainda que não me agradou muito mudar d' estado, como este casamento offerencia vantagens immensas, consenti n' elle. Por esta epoca renunciei quasi por completo a masturbação; porem sempre notava muita debilidade, e não era capaz de dedicar-me a exercicios corporaes; o mais leve contacto com uma mulher fazia-me experimentar uma perda seminal quasi instantanea. Devia ter dito antes que ainda não tinha tido nenhuma communicação sexual. Como os pais da jovem e os meus desejavam ver-nos casados, determinei fazer alguma prova com alguma mulher; porem ao primeiro contacto com ella tive uma emissão, de semem, e isto antes da introdução do *pe-ne*, pelo que fiquei completamente asustado duvidando de mim mesmo; duvida e desconfiança que me acompanharam até a epoca do

matrimonio. Com frequencia hei procurado verificar o coito com minha mulher, porem sempre em vão; e cada vez que faço estes ensaios experimento uma especie de temor: a erecção é perfeita, verificando-se n' um instante a emissão d' um liquido ténue, e aquí estou depois de seis meses de casado, completamente incapaz de desempenhar o acto, envergonhado diante de minha mulher e a meus proprios olhos, e n' um estado de desespero incapaz de descrever. Estou em disposição de recompensar os seus cuidados se julga que podem ser-me d' alguma utilidade. Peço-lhe me responda o mais depressa possivel, pois estou persuadido que comprehenderá o meu estado. Remetto a V. S. uma libra sterlina e quando receba a sua resposta lhe remetterei outra.

»Tenha a honra de me considerar etc.

»J. P.

»Sr. Dr. J. L. Curtis.»

(A ultima carta do Sr. J. P. dizia assim.)

«Birmingham, dezembro 22 de 1846.

»Estimado Senhor:

»Escrevo-lhe a fim de que tenha a bondade de me remetter mais medicamentos, e estou já n' um estado d' animo mui differente d' quelle em que estava quando lhe escrevi a primeira vez. O tremor das mãos e a laxidão geral se dissiparam completamente; porem o mais importante é que já desempenhei os meus deveres de marido do modo mais perfeito durante as quatro ultimas noites. O temor que tinha desapareceu tambem quasi de todo. A medicina que me remetteo ultimamente contribuiu milagrosamente a impedir a emissão instantanea que tanto me affligia antes, e ha tres dias que me sinto con mais força e vigor que nunca: n' uma palavra conheço agora que sou um homem, podendo com confiança de mim mesmo olhar



cara a cara a minha excellente mulher, ante a qual ainda não ha muito estava envergonhado. Assim é que não sei como expressar-lhe o meu agradecimento por tão extraordinaria cura. Como desejo continuar ainda por algum tempo tomando o medicamento, remetto a V. S. o preço costumado rogando-lhe tenha a bondade de me escrever uma vez mais dando-me instrucções sobre o genero de vida que devo seguir para o futuro.

»Tenho a honra de ser de V. S. etc.

»J. P.

»Sr. Dr. J. L. Curtis.»

---

«Chichester 29 de novembro de 1845.

»Estimado Senhor:

»Não tenho palavras para poder expressar a V. S. o meu profundo agradecimento pelo estado saudavel e vigoroso em que me acho graças

ás suas medicinas. Julgava que uma tal cura era superior aos recursos da sciencia.

» Ah, senhor! que differença entre o estado de vigor e de tranquillidade d'espírito que agora tenho, e a horrorosa posição em que me achava ha tres mezes! N' esta epoca era um ser desprezivel, debil, degradado a meus proprios olhos pelo sentimento interior de ter sido eu mesmo a causa dos meus males. Agora posso levantar a cabeça como um homem, sentir como tal, e tenho excellentes razões para conhecer que posso proceder como homem; *por que estou em bom caminho de saber o que custa ser pai.* Devo continuar fazendo uso da medicina que me remetteo? A garrafa que recebi ultimamente parece ter completado a minha curação; pois arranjou toda a minha energia como se arranjam as rodas d' um relójeo: isto parece um conto de fadas.

» Dou a V. S. os meus sinceros agradeci-

mentos pela paciencia com que se digrou ou-  
vir-me e sou de V. S. ato. vdor. etc.

«A. B.

»Sr. Dr. João L. Curtis.»

---

«Liverpool março de 1844.

»Illmo. Sr.:

Estou agora nos quarenta e cinco annos e  
não fui casado. Sendo jovem, vivia na mesma  
casa e com a mesma familia que uma menina  
como a qual não tardei em contrahir intimas  
relações. Não me achando disposto a casar-me  
pela insufficiencia dos meus bens, cheguei a  
persuadil-a que me concedesse certos obsequios.  
Com effeito erranjei-me de tal forma que dor-  
mia com ella duas ou tres vezes por semana.  
O grande respeito que lhe tinha, assim como á  
sua familia me determinou a evitar as conse-

quencias necessarias de semelhante commercio de sorte que sempre tive o cuidado de retirar-me antes de ter terminado completamente o acto. Este commercio durou dois ou tres annos, cesando então por que ella deixou o paiz, julgando que esta primeira tentativa não havia tido para mim nenhum resultado funesto continuei usando das mesmas precauções nas minhas relações com outras mulheres. Finalmente, depois de continuar d' este modo durante alguns comecei a notar que era menos vigoroso nas minhas caricias e estava menos disposto a repetir as porque me sentia menos capaz. Tive tambem dores na parte inferior da espínha dorsal, um fluxo gonorrhéico, aturdimento e perdas seminaes ao defecar. Ha tres annos que noto uma especie de tremor sempre que o meu espirito se agita, bem seja por negocios do meu commercio (sou commerciante) ou bem por sensações venereas. Este tremor é accidental,



porem repete-se com frequencia, sobre tudo de pouco tempo a esta parte; e de dia em dia tenho menos confiança nas minhas faculdades visis porque as acho mui alteradas. Até agora permaneci solteiro; não padeci nunca doença alguma venerea e agora apresentar-se-me a occasião de fazer um matrimonio vantajoso com uma menina jovem. Uma cousa me impede effectuar este matrimonio; e é a debilidade dos órgãos generativos e a prematura emissão de semem. ¿Está na sua mão ou no poder da medicina o restituir-me o vigor necessario para effectuar o acto da geração? Sou nervoso e tenho medo. Communique-me V. S. o mais depressa possivel a sua opinião, e se julgar que um medicamento pode alliviar-me, faça favor de m' o remetter quanto antes. Inclusa lhe envio uma letra de... libras sterlinas, e se au consequencia dos seus conselhos e medicinas me ponho em disposição de contrahir matrimonio,

não serei ingrato e o recompensarei generosamente.

»Sou de V. S. ato. etc.

»X. Y.»

(N' este caso de simples extenuação das faculdades, oriunda d' uma imprudente indulgencia sexual, os remedios deviam obrar no systema nervoso e no temor mental. O processo da restauração não apresentou nenhuma difficuldade peculiar. A seguinte carta prova patentemente o resultado.)

— «Abril de 1844.

»Illmo. Sr.:

»Actualmente sintome restabelecido de todo; acho-me em bom estado, são e forte, sem experimentar a menor inquietude acerca da minha capacidade para cumprir com os deveres de marido, e graça as suas instrucções e a ef-

ficacia das suas medicinas desempenharei os doces deveres d' um pái... Caso-me dentro de dois ou três dias. ¿Deverei continuar ainda durante algum tempo usando da ultima bebida que V. S. me mandou? V. S. é o primeiro a quem remetto presentes de boda ainda antes d' esta effectuar-se. Aquí achará V. S. uma letra de... libras sterlinas pelos excellentes medicamentos que me tem remittido.

»Sou de V. S. etc.

»X. Y.

»Sr. Dr. J. L. Curtis.»

## TRATAMENTO D' UMA CONSUMPÇÃO PUL-

MONAR CAUSADA POR EXCESSOS VENÉREOS

W. C. vinte e cinco annos d' idade, casou com uma viuva jovem em cuja casa morava. Durante os nove primeiros meses do seu matrimonio lançou-se sem reserva aos prazeres do

amor sem experimentar nenhum effeito funesto; porem n' esta epoca começou a emagrecer visivelmente experimentando muita laxidão ao menor esforço; perdeu tambem o appetite, o seu somno era penoso e nada reparador. Por último manifestaramse todos os symptomas que indicam uma debilidade geral em todas as funções phisicas e intellectuaes, alteraram-se a sua vista e memoria e tam somente lhe preocupava uma idea, a de satisfazer os prazeres venereos, levada agora mais além de todos os limites e ate o pouto de acharse incapaz para prestar á menor attenção ás suas ordinarias occupações. Começou tambem a queixarse de dores nas parte superior da pulmão direito, e de grande difficuldade na respiração ao subir a qualquer parte. Estes symptomas duraram duas ou tres semanas no fim das quaes experimentou uma sensação de calor na garganta ao mesmo tempo que tinha o gosto de sal na boca,



lançando poco depois escarros de sangue roxo. Isto o assustou, e suspeitando que a causa do seu padecimento era a sua relaxada conducta consultou connigo fazendo-me a historia da sua doença tal como a deixo mencionada. Examinando-lhe o peito, reconheci que produzia um som algum tanto surdo na parte superior do pulmão direito, immediatamente debaixo da clavicula, em cuja parte faltava tambem o ruido respiratorio: em todo o resto do peito a respiração funcionava bem; a acção do coração umas vezes era um pouco irregular, outras mui precipitada e isto pela mais leve causa.

Recomendei-lhe que se privasse immediatamente de toda approximação sexual, condição absolutamente indispensavel para o restabelecimento da sua saúde; marquei-lhe ao mesmo tempo um regimen particular os medicamentos que a natureza da doença parecia indicar. Depois de tres mezes de tratamento começou

a recobrar as forças adquirindo o appetite e o somno; os symptomas pulmonares foram desapparecendo gradualmente; a tísica não se appresentou desde a primeira semana, o tecido pulmonar achava-se completamente livre, e a reverberação do peito fazia ouvir um som normal com o estado da sua saúde: com effeito, depois de ter sido tratado por mim durante seis semanas mais, tudo ficou perfeitamente curado.

A minha grande experiencia faz-me conhecer que muitos dos casos de consumpção pulmonar, que a pratico vulgar colloca entre o mal hereditario, não teem outra origem que os excessos venereos ou a masturbação. Com effeito tudo quando deprime a força alem do que permite o estado normal e a conserva por certo tempo n' este depressão, acabará por determinar uma doença para a qual o enfermo tinha uma predisposição reconhecida. Considero inu-

til dizer que o tratamento d' uma doença que se apresenta deve modificar-se consideravelmente segundo a causa determinante bem seja esta causa o resultado d' excessos venereos, ou da masturbação.

«Cheltenham, março 14 de 1844.

«Illmo. Sr.:

«Tive occassião de ver a sua interessante obra intitulada «Da Virilidade,» e por deploravel que seja o estado em que agora me acho, tenho esperança de que ainda se pode fazer alguma cousa para tirar-me d' elle esperança que jamais en teria concebido sem as exemplos sorprendentes de cura que vi no appendice do seu libro. Vou para os cincoenta annos; son de boa constituição e tenho bom appetite; durmo bem, e todas as outras funções executam-se perfeitamente, porém sou muito nervoso. Sinto debilidade nos nervos, particularmente nos



joelhos durante a marcha, e ás vezes zumbidos incommodos na cabeça, perdas seminaes durante a noite, e quando vou a defecar incontinencia d' ourina, restringimento seguido de diarrhea; estes dois ultimos symptomas atormentam-me ha algum tempo. Agora vou passar á historia da minha doença. Nunca fui casado, porem tenho gozado com excesso dos prazeres venereos. Tenho por costume entregar-me con frequencia ao coito estando em pé e não sei se tal posição foi causa do triste estado em que me vejo. Ha tres annos que quasi não tenho desejos venereos, sinto debilidade no dorso, e as pernas vacilam como as d' um homem de setenta annos; tenho incontinencia d' ourina e estreiteza na bexiga. N' outro tempo padecí uma gonorrhéa, da que me julguei curado em poucos dias, porem depois ficou-me uma estreiteza no conducto da uretra. Agora apresenta-se-me una boa occasião para me casar; po-



rem n' estas circumstancias ¿devo intental-o?  
Espero a sua resposta respeito á possibilidade  
d' uma cura e no entanto creia-me seu etc.

»S. P.»

(A seguinte carta termina este caso.)

«23 de abril 1844.

»Até agora não tinha acreditado na medicação; porem hoje deixo de ser incredulo; V. S.  
me converteo. A minha saude acha-se restabelecida; os tremores desapareceram completamente; V. S. me tem dado uma nova juventude. Actualmente tenho meios de pagar-lhe não em proporção ao serviço que me fez, porem sim para lhe provar que não sou ingrato. Incluso encontrará um vale de... que lhe rogo aceite.

»Sou de V. S. etc.

»S. P.»

N. B. Quinta feira próxima me caso; por

consequinte envie-me uma das suas garrafas, das mais pequenas.

---

«Perth, maio 17 de 1843.

»Illmo. Sr.:

»Talvez julgue V. S. que me tenho esquecido das suas bondades para conmigo; porem não é assim. O mais profundo agradecimento sinto por V. S., e não deixo de considerar como um dos dias mais felizes da minha vida aquelle em que ví per vez primeira a sua obra intitulada a «*Virilidade*.»

»A causa de não ter respondido antes a V. S. desde que fiz uso do medicamento que me mandou, é que quiz tomar todo o tempo necessario para julgar os seus effeitos; e agora sinto tanto prazer como V. S. mesmo deve sentir quando lhe diga que me considero curado d' uma doença perigosa. Não tornei a ter mais emissões nocturnas e observo ainda as

suas prescripções bem convencido dos effeitos  
beneficos que produzem na minha saude.

»Sou de V. S. etc.

».....»

(No caso anterior, o doente que desde muito  
jovem se tinha entregado a maos habitos, en-  
controu-se um anno depois de casado, n' um  
estado de quasi completa incapacidade.—Uma  
combinação de medicamentos tonicos e sedati-  
vos que lhe ordenei o restabeleceu em poucas  
semanas.)

#### AVISO AOS DOENTES.

O autor d' este ensaio que tem *dedicado ex-  
clusivamente* toda a sua attenção por espaço de  
muitos annos ao tratamento das enfermidades  
das vias urinaarias e dos orgãos generativos,  
das enfermidades nervosas e da dyspepsia,

acompanhadas das alterações do espirito, de desfallecimento d' animo, de debilidade local e constitucional etc. teem a honra d' informar aos que padecem estas doenças, que sempre pode ser consultado em sua casa

*N.º 15, Albemarle street, Piccadilly,  
Londres,*

Desde as dez horas da manhã até as tres da tarde e pela noite, desde ás seis as oito (os domingos de onze á uma.)

**OS DOENTES QUE NAO MOREM EM LONDRES** podem remetter as suas cartas pelo correio. Os medicamentos necessarios se lhes enviarão alli onde as suas cartas indiquem, ou se assim o preferem, ás estações dos caminhos de ferro ou ás paradas das malas postas onde os possam ir recolher. As remessas irão perfeitamente acondicionadas, sendo muito facil levar-as d' uma parte para outra, recebendo-as



*sem obstaculo algum e sem ter que fazer ou receber observações de genero algum.*

Por interesse mesmo dos doentes convirá sejam todo a mais explicitos possivel na narração dos symptomas, idade, habitos, occupação e posição social.

Toda carta devera ir acompanhada d' uma libra sterlina preço ordinario da consulta, sem cujo requisito ficará sem resposta. *Em toda caso, pode contar-se com o maior segredo, em attenção a que todas as cartas se restituem aos individuos que as escreveram ou se rasgam no fim do tratamento.*

Devem ter-se presentes as vantagens que obteriam sem duvida alguma os doentes D' UMA entrevista pessoal commigo, ainda mesmo aquelles que residam mui distante. Essas vantagens centuplicam-se quando se comparam com os resultados d' uma correspondencia: uma consulta pessoal na maior parte dos casos, permit-

tiria ao medico formar instantaneamente um juizo exacto, e por conseguinte acelerar o restabelecimento da saude do paciente.

Em primeiro logar, muitas perguntas d' interesse vital para o doente que não seria possível fazer por cartas.

Em segundo, pode obter-se um diagnostico mais exacto da desordem e fazer um calculo mais acertado da constituição do doente ao mesmo tempo que um exame microscopico da urina, quando isto fôr necessario, fazendo impossivel todo erro especialmente nos casos d' espermatorrea.

E em terceiro, quando o doente soffre derrame da uretra, que podem ou não ser o resultado d' impuras connexões, uma consulta pessoal com o fim d' um exame urinario seria utilissima.

N' uma palavra, o doente ficaria mais que compensado da molestia e gastos occasionados

na sua viagem a Londres com a maior rapidez na cura.

Roga-se aos doentes communicarem anticipadamente ao Dr. Curtis o dia em que provavelmente intentan hora-lo como a sua visita.

Em quanto aos que desejem com preferencia a consulta por carta o Dr. Curtis lhes roga que lhe deem os mais *minuciosos detalhes sobre os seus padecimentos de corpo e alma escriptos com claridade e segundo as impressões que as suas sensações lhes causem*; o que bastará para dar ao Dr. uma ideia exacta do seu padecimento, e por conseguinte de tudo quanto fôr necessario para um tratamento seguro, e isto, tanto mais naturalmente, quanto que ha muita semelhança em todas as doenças d' este genero, que uma prática de *perto de 30 annos tem feito familiares ao autor*.

Os doentes que residam nas *Indias* ou na America do Norte ou em qualquer outra colo-

nia ingleza remetterão um bilhette de Banco de 10 libras sterlinas, ou uma letra d' igual valor sobre Londres, e pelo correio seguinte receberão os medicamentos sufficientes para a cura da doença a não haver peculiaridades que exijam um tratamento differente. Procedendo d' esta forma, evitarão a perda de tempo ao passo que se nos escrevem para uma simples consulta passariam quatro ou seis mezes antes que podessem fazer uso dos medicamentos, que frequentemente faz o tratamento mais difficultoso e cansado. O autor tem tomadas todas as precauções e medidas necessarias para fazer os suas remessas a todas as partes com presteza e discreição.

Dirigindo-e os doentes ao banqueiro da cidade onde residam, não acharão difficuldade alguma em proporcionar-se letras sobre Londres, as que devem remetterse a

JONHN LEWIS CURTIS, ESQ.



Quando se remetter letra, é necessario escrever o nome e sobre nome com muita claridade para evitar difficuldades. Não esquecer-se d' assignar á volta para facilitar o endosso.

Os doentes que residam em Hespanha, suas Indias, Mexico e America do Sul e que escrevam para consulta tam somente, devem remetter juntamente com a carta uma libra sterlina em letra á vista sobre Londres, Paris ou Madrid. Estas letras podem tomar-se em qualquer cidade importante dos indicados paizes.

Os que residam em Inglaterra, remitterão letra ordem valor d' uma libra sterlina sobre Correio pagavel á John L. Curtis.

NOTA. Responder-se-ha a toda consulta em qualquer lingua em que a carta vier escrita com tal que dentro da carta venha o preço da consulta.

Sobrescripto Dr. Curtis,

15 Albemarle street, Piccadilly.

Londres.

## REVISTAS DA OBRA DO MESMO AUTOR

INTITULADA «A VIRILIDADE.»

A VIRILIDADE, por J. L. Curtis. N' este seculo de pretensões em que as privilegios do verdadeiro são usurpados constantemente pela falsidade e pelo dolo, é difficil proporcionar ao que padece debilidade nervosa os meios infalíveis para o seu allivio. O autor d' esta obra remediou esta difficuldade. A sua grande experiencia e reputação no tratamento d' estas crueis doenças são uma garantia para os enfermos e justificam sufficientemente o bom exito d' este livro.—*Era*,

A VIRILIDADE POR CURTIS. Este livro

deveria acharse nas mãos da juventude e da velhice. Descreve os perigos a que constantemente se acha exposta a felicidade humana, e dá as necessarias instrucções para as evitar. [Ditoso o paiz cuja mocidade observe as maximas philanthropicas e scientificas que contem! Com isto terminaria a causa que torna infelizes tantos matrimonios, e a uma raça enervada succederiam individuos cheios de força e de saude, como nos bons tempos da antiguidade. *United Service Gazette.*

**A VIRILIDADE POR CURTIS.** Este é verdadeiramente um livro precioso; por que indicando as doenças que resultam dos excessos e cujas desgraçadas victimas se acham em nossas casas de dementes, contribuirá a fazer menos comum o vicio que tanta influencia tem no bem estar presente ou futuro d'um grande numero de pessoas. — *Herald.*

A obra do Snr. Curtis, intitulada A VIRILIDADE, é um d' aquelles livros produzidos actualmente sobre um objecto tal, que pode passar por uma obra verdadeiramente scientifica, ao mesmo tempo que está escripta d' uma maneira que se acha ao alcance de todas as intelligencias. Os preceitos de moral e hygiene que contem o tornam utilissimo.—*Magnet.*

A VIRILIDADE POR CURTIS. Edição 49. Este é sem duvida alguma um livro de muito merecimento que deveria achar-se em mãos da juventude d' ambos os sexos. A reputação médica de que goza o seu autor, combinada com mais de vinte annos de prática no tratamento da debilidade nervosa etc. explicam a grande circulação que este popular e bem escripto tratado médico tem obtido. *Sunday Times*, Março 23 de 1856.



A VIRILIDADE POR CURTIS, O autor fez com este livro um presente mui util á sociedade, no qual descreve a origem d' essas doenças que tanto damno causam á juventude, ou por melhor dizer, que frequentemente produzem uma velhice prematura. *Daily Telegraph*, Março 27 de 1856.

---



# LISTA

das erratas mais notaveis que contem esta obra.

| Pagina. | Linha. | ERROS.                  | Emmendas.                |
|---------|--------|-------------------------|--------------------------|
| 11      | 5      | des pois                | despois                  |
| 12      | 8      | mortães                 | mortaes                  |
| 12      | 16     | animães                 | animaes                  |
| 12      | 17     | morães                  | moraes                   |
| 13      | 20     | podriam ca-<br>lificar. | poderiam qua-<br>lificar |
| 14      | 6      | áttire                  | attire                   |
| 17      | 4      | physica-a               | physica, a               |
| 19      | 6      | libidinoso              | libidinosa               |
| 20      | 19     | insinuánpose            | insinuando-se            |
| 21      | 19     | vibia                   | vibra                    |
| 21      | 20     | batalho                 | batalha                  |
| 27      | 7      | peçoães                 | peçoaes                  |
| 27      | 16     | encontra-se             | encontrasse              |
| 29      | 12     | excepções               | excepções                |
| 29      | 14     | mai                     | mãi                      |
| 30      | 20     | sensuães                | snəsuaes                 |
| 33      | 11     | libre                   | livre                    |
| 34      | 12     | fataães                 | fataes                   |
| 36      | 12     | taães                   | taes                     |
| 36      | 18     | consideraçõe            | considerações            |

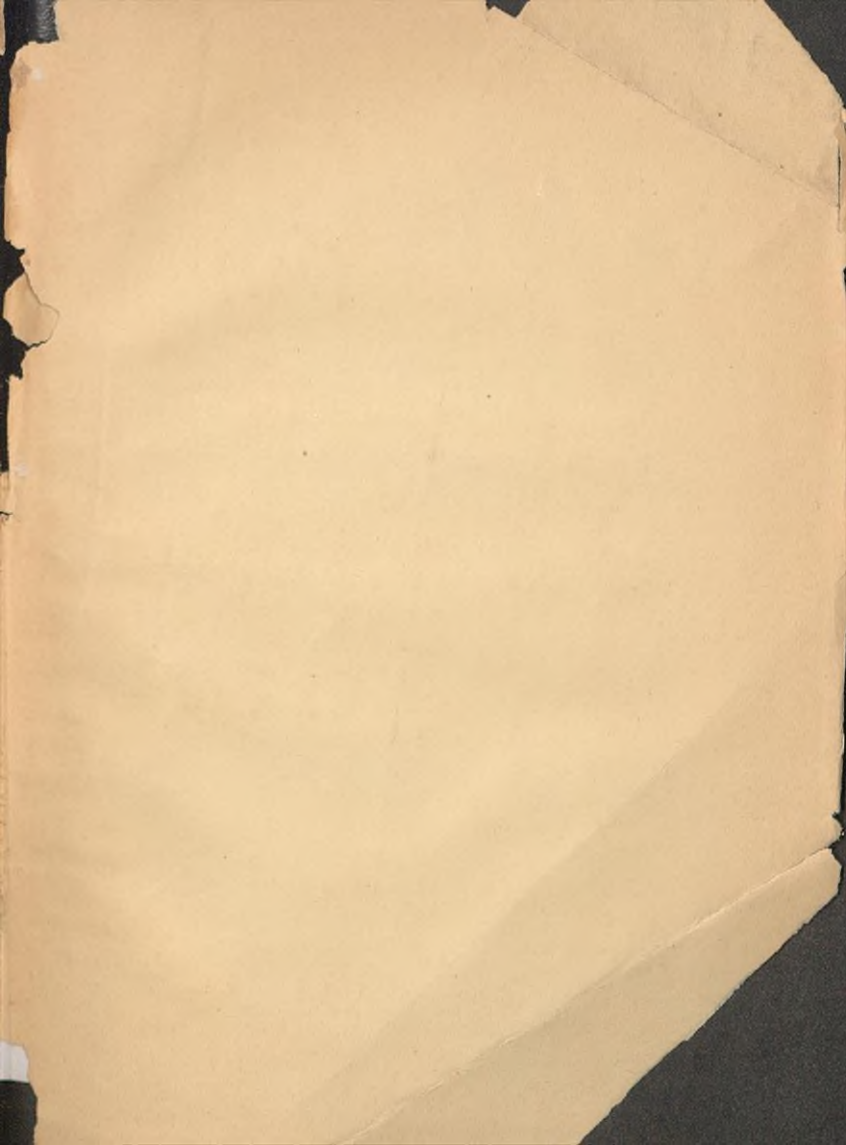
|    |       |              |              |
|----|-------|--------------|--------------|
| 37 | 5     | paixõe se    | paixões e    |
| 37 | 8     | sensuães     | sensuaes     |
| 37 | 15    | destruem     | destroem     |
| 38 | 16    | eventuães    | eventuaes    |
| 39 | 7     | saõ          | são          |
| 40 | 15    | adaptando-se | adoptando-se |
| 41 | 4     | tribunães    | tribunaes    |
| 41 | 9     | geraçõs      | gerações     |
| 43 | 2     | grãos        | graos        |
| 43 | 8     | informacoês  | informações  |
| 44 | 5     | grão         | grao         |
| 44 | 8     | desunioês    | desuniões    |
| 45 | 4 y 8 | nao          | não          |
| 45 | 11    | sexuaês      | sexuaes      |
| 46 | 1     | perjuicios   | perjuizios   |
| 47 | 19    | laxidaõ      | laxidão      |
| 48 | 19    | boã          | boa          |
| 49 | 3     | lesoês       | lesões       |
| 49 | 8     | tregoã       | tregoa       |
| 49 | 13    | questaõ      | questão      |
| 49 | 19    | pessõa       | pessoa       |
| 50 | 4     | pessõal      | peçoal       |
| 50 | 4     | debe         | deve         |
| 51 | 2     | sugestoês    | sugestões    |
| 51 | 10    | afflicçoês   | afflicções   |
| 53 | 3     | pessoãs      | peçoas       |
| 53 | 6     | profissaõ    | profissão    |
| 53 | 8     | cirurgiaõs   | cirurgiões   |
| 53 | 16    | pessoã       | pessoa       |



|    |        |             |             |
|----|--------|-------------|-------------|
| 53 | 19     | orgãos      | orgãos      |
| 53 | 20     | funções     | funções     |
| 54 | 3      | saõ         | são         |
| 54 | 3      | naõ         | não         |
| 54 | 4      | debe        | deve        |
| 55 | 8      | irracionaes | irracionaes |
| 55 | 11     | saõ         | são         |
| 56 | 6      | postração   | prostração  |
| 56 | 13     | animaes     | animas      |
| 56 | 16     | estacaõ     | estacão     |
| 56 | 18     | cõito       | coito       |
| 56 | 19     | saõ         | são         |
| 57 | 6      | irracionaes | irracionaes |
| 57 | 10     | paixões     | paixões     |
| 57 | 15     | podriamos   | poderíamos  |
| 57 | 20     | ammaes      | animas      |
| 58 | 1      | saõ         | são         |
| 58 | 8      | poë         | põe         |
| 58 | 12     | aemea       | a femea     |
| 59 | 18     | saõ         | são         |
| 59 | 19     | accasiaõ    | eccasiao    |
| 60 | 7 y 10 | avelhas     | abelhas     |
| 60 | 11     | vexiga      | bexiga      |
| 60 | 19     | têm         | tem         |
| 61 | 10     | producir    | produzir    |
| 61 | 14     | avelha      | abelha      |
| 62 | 2      | de          | por         |
| 62 | 9      | seminaes    | seminas     |
| 62 | 16     | decisivo    | decisiva    |

|     |    |              |               |
|-----|----|--------------|---------------|
| 63  | 15 | ao           | o             |
| 65  | 2  | quaes        | quaes         |
| 68  | 16 | peximo       | pessimo       |
| 69  | 11 | resultaõ     | resultam      |
| 69  | 17 | razas        | raças         |
| 69  | 20 | peçoas       | peçoas        |
| 70  | 4  | peçoas       | peçoas        |
| 70  | 6  | nupciaes     | nupciaes      |
| 70  | 10 | peçoas       | peçoas        |
| 70  | 15 | conheem      | conhecem      |
| 71  | 3  | ignaes       | ignaes        |
| 71  | 11 | peçoas       | peçoas        |
| 72  | 6  | infatuações  | infatuações   |
| 72  | 11 | geraes       | geraes        |
| 73  | 6  | perjudiciaes | perjudiciaes  |
| 73  | 15 | sociaes      | socias        |
| 74  | 8  | seguemtes    | seguiores     |
| 74  | 19 | naturaes     | naturaes      |
| 75  | 20 | producido    | produzido     |
| 76  | 4  | a            | na            |
| 76  | 19 | Entaõ        | Então         |
| 77  | 6  | maõs         | mãos          |
| 81  | 13 | supposiaço   | supposição    |
| 95  | 3  | imaginações  | imaginações   |
| 97  | 6  | engano       | enganos       |
| 97  | 12 | quaes        | quaes         |
| 104 | 9  | favoraveis   | desfavoraveis |

Não mencionamos algumas mais insignificantes que corrigirá  
o leitor judicioso.



Esta obrasinha acha-se á venda pelo preço de 400 reis no armazem de Miguel Mora, rua do Arsenal, 94, Lisboa, a cuja casa devem-se dirigir as encommendas para Portugal, Costa d'Africa e Brasil.

Remette-se para as provincias por 450 reis franco de porte.